

GAZETA

VALSASSINA

junho 2016
número 62



**BRINCAR, SALTAR, CORRER E APRENDER...
PARA UM CRESCIMENTO EQUILIBRADO**

Índice

Editorial	1
Brincar, saltar, correr e aprender.... Para um crescimento equilibrado	2
A minha segunda casa durante 8 anos	3
O espaço-quinta do Colégio	4
Pelo direito ao recreio e a brincar ao ar livre	6
Brincar com Ecrãs	8
A importância das histórias e da atividade de storytelling* no ensino precoce da língua inglesa	9
Brincar enquanto se aprende inglês	10
Brincar para aprender!	12
Palavra de um finalista	13
Um projeto sobre os animais	14
“Um olhar sobre o mundo” Semana da filosofia no 1.º ciclo	16
“O que levarias na mochila?”	20
A propósito de “A Vida Mágica da Sementinha”	22
Poesia lírica de acordo com Alexandre O’Neill	24
Festa anual do Colégio Valsassina: Um dia na escola	26
Projetos de investigação científica	28
Edelweiss: an endangered alpine symbol	30
Muda-se a aldeia, mas as memórias permanecem...	31
Compartilhar a Paz	32
Public speaking	34
Una historia puede nacer de un «binomio fantástico»	36
Young Business Talents	38
Sessão final de apresentação dos projetos realizados na “Academia Empreender Jovem”	39
Quadro de honra	40
Educar para a qualidade e excelência	42
Colégio em ação	43
Educar para a memória	46
Aconteceu...	48
Aconteceu no desporto...	50

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus **Alunos**
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Paginação **Diana Almeida**
Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1350 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Chegados ao final de mais um ano letivo há a consciência e a satisfação do dever cumprido. Foi um ano exigente durante o qual decorreu a 4ª avaliação externa dos professores e do colégio. É de extrema importância este “olhar externo” para dentro da nossa “casa”, para termos a consciência do que estamos a fazer bem, mas também do que está menos correto e que, por isso, devemos corrigir e melhorar para bem da formação dos nossos alunos. Sobre este assunto, e logo que estejam apurados os resultados, daremos conhecimento a todos na próxima edição da Gazeta.

Neste número debruçamo-nos sobre um tema de real importância na formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Numa era dominada pela comunicação digital, em que grande parte do tempo é passado a mexer em ipad, telemóveis, computadores ou consolas seja nos recreios, em casa, nos tempos livres com os amigos, até nos restaurantes quando se janta em família... É urgente perguntar se tudo isto promove um desenvolvimento saudável de uma criança ou de um adolescente. E o que é feito das brincadeiras? E do jogar à apanhada? E de correr? Ou de saltar à corda? e de jogar à macaca? Ou de passear a conversar? Pois é a todas estas questões que o projeto do Valsassina tenta dar resposta, promovendo uma educação sólida num espaço-quinta. É isso que a Quinta das Teresinhas proporciona aos nossos alunos desde os 3 até aos 18 anos. A possibilidade de não terem uma vida sedentária e, ao invés, poderem desenvolver, física e mentalmente, de forma equilibrada, o seu corpo. De desfrutarem dos espaços livres e verdes da Quinta. É fundamental desenvolvermos nas nossas crianças comportamentos sociais saudáveis: brincar, saltar, correr, passear fazem parte do crescimento equilibrado de qualquer criança. Promovem estabilidade emocional fundamental para uma boa aprendizagem.

Essa nossa forma de estar ficou bem expressa na nossa festa “Um dia na Escola”. Um dia de convívio entre pais, alunos, professores e funcionários em que, através de várias atividades lúdicas, artísticas e culturais e de movimento, os alunos mostraram muito do que aprenderam durante o ano.

Desejo a todos umas ótimas férias e que em setembro, nos voltemos a encontrar para mais um ano de trabalho, felizes e dispostos a termos, dia após dia, uma vida mais saudável, dando espaço a que os nossos filhos aprendam... a brincar.

em destaque **Brincar, saltar, correr e aprender.... Para um crescimento equilibrado**

Rita Valsassina Amaral Ex aluna do Colégio Valsassina (1990-2005). Interna de Pediatria, Hospital Beatriz Ângelo



"Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade, questionam as regras, os papéis sociais. Aprendem a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, aprendem a conhecer-se."

Brincar, saltar e correr fazem parte da infância. Brincar é uma condição fundamental para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento global e para crescimento saudável da criança.

Nos nossos dias a escola é o "trabalho" dos mais novos. Os currículos escolares centram-se na aprendizagem de conceitos formais e na aquisição estruturada e controlada de competências, tendendo a desvalorizar o brincar enquanto forma de aprendizagem.

Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade, questionam as regras, os papéis sociais. Aprendem a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, aprendem a conhecer-se. Brincar estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, da memória, do pensamento, da concentração e da atenção, preparando o caminho para uma aprendizagem mais eficaz.

O brincar é, sem dúvida, uma memória que guardo dos meus tempos de Valsassina. Em particular o brincar espontâneo, fora do tempo e do espaço das aulas. **Recordo-me dos "dias de Quinta", em que almoçava "a correr" para ganhar tempo para explorar "o recreio dos mais velhos"; das construções com troncos e folhas recolhidos na quinta;** das brincadeiras no telheiro da Infantil, mesmo em dias de chuva; do pintar com giz no chão do recreio.

Mas o "brincar" também estava presente durante as aulas, inserido nas rotinas escolares e nas atividades didáticas. Nessas atividades os professores usavam o brincar como suporte, e sobretudo utilizavam-nas para treino de coordenação motora, aprendizagem do alfabeto e dos números, para o desenvolvimento do cálculo mental e do raciocínio lógico. O "bicho papão" da matemática, era iniciado precocemente e sempre encarado como um jogo, uma brincadeira, um desafio... Lembro-me do jogo do 24, em que de uma forma lúdica o cálculo mental e o raciocínio lógico era estimulado.

As brincadeiras evoluíram naturalmente ao longo dos 15 anos que passei no colégio, em que nunca deixei de brincar...

Atualmente revivo estas recordações com saudade, mas com a certeza de que aprendi a brincar e brinquei aprendendo. Sinto-me privilegiada por ter crescido num espaço como o Valsassina, uma quinta, onde sempre pude correr e saltar, mesmo nos dias de chuva; onde brincar e aprender se misturavam diariamente.

Brincar com recurso de ensino-aprendizagem e simultaneamente como forma de expressão livre fazem parte do projeto educativo do colégio. O Valsassina procura que a brincadeira seja um meio de ensinar e motivar o desenvolvimento das capacidades individuais de cada criança, respeitando os timings próprios.

Hoje percebo quão importantes foram para o meu processo de aprendizagem e de formação. É a brincar que se aprende o que ninguém nos pode ensinar. Quando se é motivado e se faz com prazer aquilo que é significativo, aprende-se melhor. **Para mim, ser aluno Valsassina é crescer a brincar, aprendendo, respeitando e superando cada etapa. Estes são princípios que adquiri no Valsassina e que procuro transmitir na minha prática médica.**

A minha segunda casa durante 8 anos

Ricardo Amaral Santos Ex aluno do Colégio Valsassina



Atualmente, frequento o curso de Eng. Mecânica, no Instituto Superior Técnico, mas a minha segunda escola foi, durante oito anos, do 5º ao 12º, o Colégio Valsassina.

Aqui, aprendi que o saber passa pelo rigor, pela relação com o meio envolvente e pelos laços que criamos com os outros.

Nasci em Lisboa e esta cidade é a minha “casa”, mas os meus avós têm quintas e desde criança que desenvolvi o gosto pela natureza, percebendo rapidamente que as coisas não caem das árvores: é preciso semear, tratar e colher, o que contrasta com a realidade citadina, formatada para ter tudo de forma rápida, fácil e “virtual”.

Neste sentido, o caminho que percorremos na escola vem consolidar o que aprendemos “lá fora”, fornecendo-nos as ferramentas necessárias para o nosso futuro e, aqui também, sinto-me um sortudo por os meus pais me terem possibilitado estudar num espaço em que se semeia o verdadeiro saber, centrado nas experiências que são elementos fundamentais para a vida.

Lembro-me de que os intervalos eram passados na quinta, onde me sentia mais perto dessas sensações, através das brincadeiras com “cheirinhos” que atirávamos uns aos outros ou quando deslizávamos em cascas de Eucaliptos, nas rampas. Recordo ainda o quanto foi enriquecedor criar a revista de Área de Projeto, “Magazine Três”, no 6º ano, para a qual foi necessário fazer entrevistas, inquéritos e escrever artigos. Marcante foi também a experiência enquanto participante em dois musicais: confeção de roupas, coreografias, textos, música e dança, o que se revelou uma mais valia para o desenvolvimento da criatividade, da relação com os outros e da “exposição em público”, ferramentas que ainda hoje se mantêm como verdadeiros pilares no meu percurso pessoal e académico.

Ainda neste contexto, acrescento a experiência do 12º ano, com a criação de um projeto de empreendedorismo que nos obrigou a pensar “fora da caixa”, e nos projetou para uma dimensão mais profissional. Por fim, dou ênfase à importância que as palestras tiveram no meu percurso escolar e pessoal ao ser “confrontado” com temáticas que me alargaram horizontes em diferentes domínios.

Assim, basta olhar para trás e ver o quanto cada umas dessas atividades foi útil e contribuiu diretamente para me tornar no jovem que hoje sou: ativo e dinâmico, com ambição de querer sempre ir mais além e de lutar por aquilo que quero, realmente.

em destaque **O espaço-quinta do Colégio**

Teresa Valsassina Heitor



"Atividades lúdicas desenvolvidas no exterior favorecem a aquisição e desenvolvimento de capacidades diferentes das que em regra o espaço interior proporciona."

Tanto o brincar no exterior, como as experiências hoje vividas por crianças e adolescentes no contacto com a envolvente natural, têm vindo a ser progressivamente substituídos por comportamentos sedentários dentro de casa. Como todos sabemos, a frequência e o tempo passado a sós em frente aos ecrãs, a ver televisão, a utilizar o telemóvel ou outras inovações tecnológicas entretanto surgidas, como os computadores portáteis e os tablets, são disso exemplo.

Sabemos também que estas alterações estão relacionadas com adaptações que ocorreram nos nossos modos de vida. As razões são variadas. As nossas disponibilidades enquanto pais estão cada vez limitadas por horários de trabalho de enorme exigência. A formalidade da vida escolar e das atividades extracurriculares organizadas deixam cada vez menos tempo livre para atividades lúdicas. As cidades que habitamos transmitem sentimentos de insegurança. O nível de independência de mobilidade que concedemos aos nossos filhos nas suas rotinas quotidianas assim como as margens de risco atribuídas às atividades de jogo foram substancialmente reduzidos. Restringiram-se as deslocações a pé bem como as brincadeiras e os jogos na rua ou em locais sem supervisão de adultos.

No entanto, vários estudos têm mostrado que as atividades lúdicas desenvolvidas no exterior favorecem a aquisição e desenvolvimento de capacidades diferentes das que em regra o espaço interior proporciona, tanto em termos de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social como de saúde global, em particular no que se refere à redução de problemas relacionados com o excesso de peso.

As condições que o colégio oferece, através do seu espaço-quinta e da diversidade de espaços exteriores que integra, potenciam as oportunidades de brincar, jogar, aprender e socializar no exterior e permitem responder a um conjunto variado de atividades lectivas, formais e não-formais, em função do grupo etário.

Com efeito, o colégio ocupa, desde o final da década de 1950, uma antiga quinta com uma área com cerca de 3 ha, outrora ocupada por um vasto olival e uma mata, por pequenas instalações agrícolas e dependências para animais, e por uma casa-mãe datada do séc XVIII à qual se agregava uma generosa área de jardim.

A reconversão da quinta em colégio passou pela recuperação integral da casa-mãe e dos jardins anexos, pela transformação de parte das dependências agrícolas em espaços lectivos e pela construção de novos edifícios. A casa-mãe, onde se localizam alguns serviços administrativos e os refeitórios, funciona agora como elemento centralizador das rotinas escolares. É a partir dela que se faz a ligação aos sectores lectivos, diferenciados em função da idade dos alunos e do grau de ensino. As áreas desportivas, incluindo o pavilhão e os campos de jogos exteriores localizam-se à cota mais baixa, destacadas dos restantes sectores.

"A presença de espaços naturais estruturados, como é o caso das zonas de jardim ou de mata, potenciam as brincadeiras criativas."



Estudar num espaço Quinta

O Colégio Valsassina está inserido num espaço Quinta, o qual convida ao repouso, ao contacto com a Natureza e às atividades ao ar livre no mês de maio.

Durante três dias alguns alunos do Colégio Valsassina tiveram no bolso um podómetro. Este aparelho mediu a distância que os alunos percorrem em média no Espaço-Quinta do Valsassina, por dia, entre as 8h30 e as 16h15.

- Alunos do jardim de infância (4 e 5 anos): média de 4-5,5 km/dia
- Alunos do 1º ciclo (8 anos): média de 5-6,5 km/dia
- Alunos do 8º e 9º ano (13-14 anos): média de 6-8 km/dia

A dispersão do edificado e a distribuição das várias funções lectivas obriga diariamente a várias deslocações integradas nas dinâmicas escolares, promovendo de forma natural a atividade física e contrariando comportamentos sedentários.

Os núcleos do jardim infantil e do 1º ciclo mantêm maior proximidade à casa-mãe e aos dois portões de entrada, facilitando as deslocações diárias. As respectivas áreas de recreio são entendidas como locais de desenvolvimento e aprendizagem motora e social. Funcionam como escape da energia acumulada e conduzem ao desenvolvimento de capacidades motoras, com reflexos na dimensão psicológica e cognitiva das crianças estimulando a aquisição individual de novas competências. A presença de espaços naturais estruturados, como é o caso das zonas de jardim ou de mata, potenciam as brincadeiras criativas. No espaço da horta os alunos desenvolvem várias atividades desde semear, regar, mondar, colher, plantar, a observar e registar. Através do contacto com a natureza, estimula-se uma aprendizagem activa, desenvolve-se a consciência ecológica e alerta-se para a necessidade de uma alimentação saudável.

Brincar, saltar, correr, e aprender fazem parte da infância e são atividades indispensáveis para o crescimento saudável e criativo.

Nas suas rotinas diárias, os alunos do jardim infantil e do 1º ciclo são ainda confrontados com uma diversidade de espaços e de vivências que os ajuda a exercitar a capacidade de orientação espacial. As próprias características arquitectónicas dos edifícios e dos espaços circundantes, construídos em épocas distintas, as suas cores e os materiais utilizados, contribuem para criar pontos de referência que facilitam a identificação dos percursos e a construção de representações espaciais, os chamados "mapas mentais". O "pátio da estrela", a "rampa", o "portão verde de ferro", a "quinta", o "recreio da infantil de cima" ou o "recreio da infantil de baixo" são alguns desses marcos.

Os núcleos do 2º e 3º ciclos e secundário gozam de maior autonomia face à casa-mãe. Têm áreas de recreio próprias envolvidas por uma zona de mata que concilia ambientes distintos e admite vivências variadas. O espaço exterior é também um recurso valioso para a promoção das diversas aprendizagens contempladas no currículo. Permite o desenvolvimento de aulas ao ar livre e de outras atividades formais de carácter variado, em que são trabalhadas diferentes competências.

Está hoje em curso um projeto de investigação que tem como objectivo monitorizar a atividade física despendida pela crianças e adolescentes do colégio nas suas rotinas diárias. Vamos aguardar por esses dados. Certo é que as condições do espaço-quinta são uma mais valia que o colégio reconhece no seu projeto pedagógico e procura reforçar.



em destaque **Pelo direito ao recreio e a brincar ao ar livre**

Filipe Glória Silva Pediatra do Desenvolvimento

Cláudia Rocha Silva Psicomotricista

Unidade de Neurodesenvolvimento, Hospital CUF Descobertas



"Mesmo que optem por atividades de baixa intensidade, certamente que estas contribuirão para os 60 minutos diários de atividade física recomendada pela APP para diminuir o risco de obesidade, essa terrível pandemia do nosso século."

Face à indiscutível mudança nos hábitos e estilos de vida verificada sobretudo nas duas últimas décadas, o tema do brincar e do jogar tem sido alvo de discussão e reflexão por parte de especialistas em educação e saúde.

Especialistas da Academia Americana de Pediatria (AAP), num artigo publicado em 2013, defendem que, assim como já foi reconhecido que a prática da Educação Física traz benefícios no domínio pessoal e académico, também os momentos de recreio, enquanto tempo de pausa entre as aulas, permitem às crianças e jovens “descansar, brincar, imaginar, pensar, mover-se e socializar”. Definitivamente, o **recreio contribui para que “os estudantes estejam mais atentos e mais aptos para um desempenho cognitivo superior”**. Aos mais pequenos, refere a mesma fonte, “o recreio dá a possibilidade de desenvolverem competências sociais que não podem ser adquiridas num ambiente mais estruturado, numa sala de aula”. De facto, é fácil de entender que o tempo de pausa entre as aulas é indispensável para “descomprimir”.

São vários os estudos já publicados que mostram que o recreio modifica os níveis de atenção em sala de aula, mesmo que seja utilizado “apenas” para socializar, ou seja, qualquer que seja a atividade realizada. Portanto, quaisquer atividades de recreio potenciam o desempenho cognitivo.

Por outro lado, também foram estudados os benefícios sociais e emocionais. Como quaisquer outras competências, as sociais e emocionais também necessitam de oportunidades de treino e o recreio, a este nível... é onde tudo acontece. O recreio é o palco das relações sociais, o porto de partida e chegada de todas as emoções que, nas várias fases do desenvolvimento humano, vê muitas marés em que é preciso aprender a navegar. No recreio, aprendemos “a comunicar, a negociar, a partilhar, a resolver problemas, a cooperar e a desenvolver a perseverança e o autocontrolo”. Sendo o recreio o espaço de encontro com o outro, torna-se uma oportunidade única de conhecer outras formas de estar, pensar, sentir e (re)agir e de, num processo de autoconstrução, estabelecer maior proximidade com certos colegas, formando o seu círculo de amizade.

No âmbito dos benefícios a nível físico, os trabalhos são também abundantes. É certo que nem todas as crianças e jovens correm, saltam e se mexem vigorosamente durante o recreio, mas o que importa salientar é que podem escolher fazê-lo. Mesmo que optem por atividades de baixa intensidade, certamente que estas contribuirão para os 60 minutos diários de atividade física recomendada pela APP para diminuir o risco de obesidade, essa terrível pandemia do nosso século.



"Poder brincar e/ou jogar num espaço exterior cuidado, seguro, em contacto com a natureza é um direito que deveria ser assegurado a qualquer criança."

Temos visto, em vários países, um decréscimo claro da importância dada ao recreio enquanto espaço de lazer, não estruturado, imprescindível para um saudável e equilibrado desenvolvimento da criança. Esse decréscimo verifica-se, não só em termos de tempo - traduzindo-se em pausas cada vez mais curtas entre aulas cada vez mais longas - mas também em termos de espaço, sendo visível um investimento mínimo nos espaços de lazer em muitos lugares e/ou com uma manutenção inexistente.

Poder brincar e/ou jogar num espaço exterior cuidado, seguro, em contacto com a natureza é um direito que deveria ser assegurado a qualquer criança. Aliás, a Declaração dos Direitos da Criança menciona que "a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas" (Princípio 7º) e situa o tempo de lazer ao mesmo nível de outros direitos fundamentais: "A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos" (Princípio 4º).

Contudo, brincar ao ar livre é uma realidade ameaçada. Ameaçada por horários corridos de atividades estruturadas, a maior parte realizada indoor, com pouco espaço para a expressão do movimento e da criatividade. Ameaçada pela indisponibilidade de espaços abertos apropriados. Ameaçada pelo excesso de preocupação com a repercussão das más condições climatéricas da saúde (mesmo com temperaturas "quase tropicais" quando comparadas com o norte da Europa!). Ameaçadas pelas atividades de ecrã (tablet, consola, televisão) que, para muitas crianças, adquirem um carácter de dependência, tomando demasiado tempo do tempo disponível.

Cabe-nos a nós, pais e educadores, procurar o melhor para as nossas crianças também nesta dimensão. Para crianças de natureza mais reservada ou sedentária, pode requerer um papel ativo dos adultos em programar e incentivar este tipo de atividades mesmo que não pareçam estar no top 10 das mais apetecidas. E afinal, a posteriori, e apesar das resistências, a experiência de brincar no exterior e de disfrutar da natureza acaba por ser reconhecida e recordada como positiva, um tempo bem passado com os amigos e com a família.



em destaque **Brincar com Ecrãs**

Elsa Braz e Miguel Pombeiro Professores de Educação Física



Os nossos alunos tem de ser crianças e jovens “do seu tempo”, mas devem também ser um pouco do “nosso tempo”!

Durante as ultimas gerações verificou-se um crescimento da inatividade física, um aumento dos comportamentos sedentários e ainda a introdução de um conjunto de hábitos alimentares incorretos, que conduziu a uma panóplia de problemas de saúde (doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, estado mental desadequado, entre outros), destacando-se o aumento da obesidade. Mais recentemente, viveu-se a evolução tecnológica que se associa em alguns casos ao agravamento dos comportamentos sedentários e à maior inatividade física.

Brincar com ecrãs (computador, telemóvel, tablet, iPods, vídeo jogos portáteis etc.) tem hoje uma importância muito grande, entre outros aspetos pela qualidade, espetacularidade e inovação constante que têm. Porém, a quantidade de tempo de ecrã está a atingir valores elevadíssimos e tem consequências como o excesso de peso, pior rendimento escolar e menor satisfação pessoal etc.

A *American Journal of Preventive Medicine* em 2011 referem que as crianças e adolescentes nos países ocidentais diariamente consomem 5 a 10 horas em comportamentos sedentários, dos quais 2 a 4h são gastos em tempo de ecrã para recreação.

É interessante constatar que o consumo de ecrã é tanto maior quanto menor o controlo e menores as habilitações dos pais; a existência de regras limita o consumo e não ter ecrãs no quarto associa-se a menor consumo. Na realidade, parece existir alguma falta de conhecimento sobre recomendações e regras sobre o consumo tecnológico. A *Canadian Society for Exercise Physiology* recomenda limitar o Tempo de Brincar com ecrãs a um máximo de 2h/dia, tendo (excluindo o tempo de ecrã para trabalhos escolares).

O resto do tempo de brincar deve ser brincar como “no nosso tempo”, ou seja, devemos proporcionar às nossas crianças e jovens tempo para brincar livremente... não dar tudo preparado aos filhos, evitar a hiperprotecção, não precisar de mostrar resultados, não híper-agendar as brincadeiras, correr riscos, brincar no recreio da escola, em casa, mas na rua também!

Sugestões:

1. Limitar o brincar com ecrãs a um máximo de 2h/dia (incluindo todos os ecrãs como o telemóvel)
2. Brincar com os pais sem estar à frente de um ecrã.
3. Brincar implica ser autónomo e correr riscos!
4. Frequentar uma escola com muitos espaços verdes (como o Valsassina !!)
5. Brincar pelo menos uma vez por semana na “rua” com os pais ou amigos.



A importância das histórias e da atividade de *storytelling** no ensino precoce da língua inglesa

Patrícia Brito Mendes Professora de Inglês

*reconto oral

Os nossos alunos tem de ser crianças e jovens “do seu tempo”, mas os livros de histórias podem ser usados como complemento ou em exclusivo no ensino curricular da língua inglesa, potenciando não só a aquisição da língua mas estimulando para a leitura, também da língua materna, e aguçando a curiosidade perante o mundo que nos rodeia.

A atividade de *storytelling* consiste em recontar a história, no caso de pre schoolers (dos dois aos seis anos de idade), podendo assumir, mais tarde, a forma de reconto escrito (schoolers, dos seis anos em diante), favorecendo interações importantes ao nível do auto conhecimento e da inteligência emocional pois permite antecipar reações e evitar conflitos no seio do grupo.

O entendimento da história é variável de acordo com a idade e com a experiência de cada criança. Na descodificação da mensagem, é importante ir ao encontro dos seus gostos e das suas vivências e é também aqui que reside o papel fundamental do professor ou professora: escolhendo os livros mais adequados, perante uma oferta cada vez maior, quer em papel, quer em formato digital.

Sabemos que um livro funciona muito bem quando se ouvem, do fundo da sala ou do meio da roda, várias vozes entusiastas, em coro, repetindo: “Again!”. De cada vez que o livro é recontado surgem novas palavras, novos conceitos em associação com o aspeto semântico ou fonológico do próprio texto que importa explorar, através da expressão plástica e com rimas, canções ou outros jogos de palavras.

No dia 3 de março, a autora **Sandie Mourão** (autora de diversos manuais e materiais pedagógicos para Young Learners, especialista em Didática das Línguas e professora assistente convidada na Universidade Nova de Lisboa) esteve no Colégio e desenvolveu uma atividade de *storytelling* a partir do *picture book: I'm the Best!*, com os alunos dos 5 anos, como forma de assinalar o “World Book Day”.

As professoras de Inglês desenvolvem regularmente com os alunos dos três, quatro e cinco anos, atividades de *storytelling* com o objetivo de motivar para a leitura e para aprendizagem da língua, através de autores que possam enriquecer a abordagem de alguns dos temas do programa. Fica, por último, uma lista incompleta, como é inevitável, mas que sugere alguns livros incontornáveis.

Referências bibliográficas

- ANTHONY BROWNE, My Dad, A. E. T. Browne and Partners, 2000. (ed. portuguesa de 2008 pela Editorial Caminho), (Family and Father's Day)
IDEM, Into the Forest, Walter Books, 2004. (traditional tales and family)
ERIC CARLE, The Secret Birthday Message, Harper Collins Publishers, 1986. (birthday)
IDEM, (2002) The Hungry Caterpillar. London: Penguin Puf n Books.
IDEM, Today is Monday, Penguin Putnam Books for Young Readers, 1993. (days of the week and food)
IDEM, Papa, please get the moon for me/ Papá, por favor, apanha-me a lua, Kalandraka, Lisboa, 2006. (Portuguese edition-Family and Father's Day)
LAUREN CHILD, I am not sleepy and I will not go to bed, Charlie and Lola collection, Orchard Books, 2001 (family life)
COUSINS, L (2011) I'm the Best! London: Walker Books. Fox, C and Fox, D (2000) Good Night Piggy Wiggy.
JAN LOOF, Saga nom det roda applet/ As Aventuras da Maçã Vermelha, edição portuguesa, Lisboa, Kalandraka, 2008.
DAVID Mc KEE, Elmer's Special Day, Andersen Press, 2009. (animals and the colours)
RUTH ORBACH, Apple Pigs, Collins Sons & Co., London. (fruit)
MAURICE SENDAK, Where The Wild Things Are, Random House Children's Books, London, 1967. (overcoming fear and monsters)
B.MARTIN and ERIC CARLE (1997) Brown Bear, Brown Bear, What do you See? London: Walker Books.
SHEL SILVERSTEIN, The Giving Tree, Harper Collins Publishers, 1992. (environment and friendship)



em destaque **Brincar enquanto se aprende inglês**

Mafalda Braz Professora de inglês

"O contexto de jogo torna a língua estrangeira extremamente útil para as crianças, reforçando as aprendizagens e incitando a participação oral, mesmo nos alunos mais tímidos ou relutantes."

Introduzido por Friedrich Fröbel no jardim de infância no século XIX, o jogo tem um papel fundamental na aprendizagem da criança. Por ser uma atividade informal e espontânea, o jogo proporciona à criança a construção do seu próprio conhecimento e, conseqüentemente a sua visão do mundo; a interiorização de regras; a estimulação do raciocínio, ao mesmo tempo que fomenta a resolução de problemas e uma maior socialização. Como refere este pedagogo alemão, "a brincadeira é a atividade espiritual mais pura do ser humano neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. Ela tem a fonte de tudo o que é bom. A criança que brinca sempre, com determinação autoativa, perseverantemente até que a fadiga física proíba, certamente será uma pessoa determinada, capaz do autosacrifício para a promoção do seu bem e de outros." (Fröbel, 1887).

O jogo deverá remeter para a realidade da criança e, simultaneamente, estimular na criança a capacidade de pensar, criar e imaginar, confrontando-a com as suas fantasias, sonhos e até medos. Deverá ser, igualmente, uma atividade prazerosa para a criança, caso contrário perderá todas as suas funções e objetivos.

Assim, se o jogo é importante como forma de desenvolver competências nas diversas áreas, no caso da língua estrangeira – neste caso do inglês –, ele assume especial importância. Hansen (1994), refere que através da diversão e sendo, aparentemente pouco exigente, o jogo procura aumentar a motivação dos alunos e promover a aprendizagem. Lewis e Bedson (1999), defendem que é através do jogo que a criança experiencia, descobre e interage no seu ambiente.



Chinese Whispers 4 anos B



A bolacha encontrada no bolso do Miguel 4 anos B

Acrescentam também que não incluir jogos numa sala de aula onde se aprende uma língua estrangeira é negar às crianças o acesso a uma ferramenta essencial para compreenderem o seu mundo; o mundo que o professor procura dar a conhecer através da experiência na aprendizagem da língua. Finalmente, o contexto de jogo torna a língua estrangeira extremamente útil para as crianças, reforçando as aprendizagens e incitando a participação oral, mesmo nos alunos mais tímidos ou relutantes.

Por todas as razões acima descritas e aproveitando a vantagem do ambiente exterior do nosso Colégio (isto porque, muitos, envolvem liberdade de movimentos), a utilização do jogo em contexto de aprendizagem da língua inglesa faz todo o sentido. Nos 3 anos, os jogos centram-se muito na utilização de vocabulário solto. Jogam, frequentemente, a uma adaptação do “lencinho vai na mão” mas que chamamos de The boy/girl game. Jogamos também ao Touch the colours e ao Hide and seek. Nos 4 anos, é frequente jogarmos ao Who took the cookie from the cookie jar? The fruit salad e também ao Chinese Whispers (em português, o jogo do “telefone estragado”). Nos 5 anos e, dada a extensão de vocabulário já apreendido, os jogos são mais variados e mais desafiantes. Além dos jogos de mímica, jogamos ao Simon says (em português, o jogo “O Rei manda”), Fish in the net (em português “Peixinhos”), What’s the time Mr. Wolf? e Kim’s game.



A esconder a bolacha no jogo Who took the cookie from the cookie jar? 4 anos B

Referências bibliográficas:

- Froebel, Friedrich (1887). The Education of Man. New York: Appleton. (pp. 55-56).
- Hansen, M.. (1994). The use of games for vocabulary presentation and revision. Vol 36 No 1, January, March 1998. Disponível em <http://www.Esdepot.com/section.php/4/0>
- Lewis, Gordon e Bedson, Gunther (1999). Games for children. Oxford: Oxford University Press. (p. 65).

em destaque **Brincar para aprender!**

Teresa Grilo Coordenadora do Jardim de Infância



Todos temos algumas recordações de infância! Certamente muitas dessas memórias estão associadas a momentos de brincadeira – momentos de alegria e tristeza, de vitórias e algumas derrotas, que ficaram para sempre na “gaveta” das coisas boas da vida! Momentos partilhados com os irmãos, com os primos, com os amigos....Momentos de ternura quando uma avó contava uma história à noite ou quando estávamos doentes....Todos nos lembramos dos campeonatos de futebol na praia, dos jogos de raquetes ou mesmo do jogo do prego... jogar ao “mata” ou à barra do lenço, jogar ao stop nas tardes de chuva...

Sem termos consciência disso estes momentos foram imprescindíveis para o nosso crescimento físico e sobretudo emocional. Permitiram-nos conhecermo-nos melhor, testando os nossos limites e querendo ultrapassá-los, aprendemos a cumprir regras, a respeitar o outro e a esperar a nossa vez, a aceitar as derrotas e a saber ganhar. Aprendemos o significado de esforço e de partilha, soubemos o que é respeitar e ser respeitado. Ultrapassámos frustrações e conhecemos a alegria da vitória!

Hoje as nossas crianças têm vivências bem diferentes. A correria do dia a dia entre empregos, escola, explicações e/ou atividades ao fim do dia, trânsito, banhos e jantares, não deixa tempo para brincar... As famílias são mais pequenas, o tamanho das casas diminuiu, a rua já não é segura, os avós trabalham, e, até os brinquedos já brincam sozinhos (os bonecos comem e fazem xixi, andam e dão cambalhotas, os super-heróis disparam sozinhos...!) ...Mesmo os Pais mais atentos e preocupados vêem a vida complicar-se quando decidem criar tempos de brincadeira com os filhos. Acabamos por ver os nossos filhos e netos muito contentes e “sossegados” em frente da televisão ou agarrados a um tablet...”Se eles estão felizes...”

No Valsassina, os nossos alunos têm o privilégio de ter não só um espaço único dentro da cidade, como o tempo (sempre menos do que eles gostavam...) e as oportunidades para brincar, correr, esfolar os joelhos, rasgar as calças, pisar as poças de chuva, romper os sapatos, chorar e rir... pertencer a uma equipa vencedora ou receber o apoio dos amigos na derrota...organizar campeonatos de futebol ou de berlinde, conhecer os seus limites mas ambicionar chegar mais longe...!!!

No nosso colégio podem aprender a ser pessoas com caráter...onde o esforço é premiado, onde o que importa é ser melhor e não “o” melhor!

Palavra de um finalista



Fernando Pessoa uma vez escreveu: “Aqui ao leme sou mais do que eu”, e faço dele as minhas palavras para falar em nome dos 60 que aqui estamos, porque tenho bem presente que os agradecimentos que aqui farei serão os mesmos que qualquer um de vós faria.

Primeiro, gostava de referir, e quem esteve presente no debate este ano lembrar-se-á, somos de facto 60, não somos “cerca de 60”, nem à volta de “60”. Somos 60, todos únicos, alguns mais “singulares” que outros, mas todos especiais, cada um com o seu requintado e distinto feito.

Apraz-me iniciar esta sequência de agradecimentos com Um Obrigado enorme ao colégio, pelos valores, pela educação que aqui encaram com a maior seriedade possível e por terem sempre presente que este processo não é uma preparação para a vida, é a própria vida. Obrigado por nos terem deixado correr pelos jardins da infantil, pelo pátio

da estrela ou pelos recreios da primária, obrigado também pela mão que nos entendiam sempre que caíamos e nos precisávamos de levantar e outro ainda pela consciência que tinham de que, como disse Rousseau, “Nunca se conseguirá ser sábio se primeiro não se foi traquinas”, e todos aqui o fomos um pouco. Quem é que não se lembra dos passeios à quinta, das guerras de cheirinhos ou de descer a rampa em cascas de eucaliptos? Obrigado Valsassina.

E sabem? Valsassina é uma palavra que não se esgota em si mesma. Se repararem, é um conceito bastante próprio. Não será apenas Valsassina, mas sim também “Valsaensina”, porque é de facto um local que muito ensina, a todos nós muito nos diz e, na verdade, muito nos ensinou.

Um obrigado bastante grande também aos professores e à direcção, aqueles que, como Sara-mago uma vez escreveu, sempre tiveram bem presente que “O homem primeiro tropeça, depois anda, depois corre, um dia voará”. Deixaram-nos tropeçar nos nossos maus hábitos, deixaram-nos errar, deixaram-nos “ir apanhar ar aos corredores” e o quão bem alguns de nós conhecem aqueles corredores dos pavilhões e os gabinetes da coordenação e direcção. Deixaram-nos depois andar e correr, seguir o nosso caminho, aprender a aceitar e a lidar com as nossas escolhas, e agora, são estes os mesmo professores que aqui estão hoje

prestes a deixar-nos voar, a sair da asa, a sair do carinho que esta nossa segunda casa sempre nos proporcionou rumo a um mundo cheio de desafios, todos à nossa espera. Um obrigado a vocês também, os que aqui estão e aos que não puderam estar.

E, por fim, mas certamente não menos importante, o nosso grande obrigado dirige-se a todos os nossos pais, a todos vocês que aqui estão hoje. Agradecemos terem-nos proporcionado esta magnífica experiência que foi ser aluno no colégio, terem também depositado a confiança nesta instituição para que nos ajudasse a crescer e, ao que parece, até deu os seus frutos. 60 homens e mulheres prontos para um futuro que se avizinha a passo rápido, “armados” para todos os desafios que ainda estão por vir. Obrigado, a todos, sem excepção.

Obrigado a todas as mães que quando viam os filhos chegar a casa todos sujos das brincadeiras que estes tinham no colégio não se chateavam minimamente e esboçavam um sorriso pleno de felicidade por ver o filho passar a porta num estado de completo trambolho, cheio de lama e nódoas difíceis de tirar, tal qual um anúncio Skip, um obrigado especial por isso.

Um entre 60”...

Diogo Azenha 12º2



Os alunos do primeiro ano iniciaram, neste terceiro período, um projeto no âmbito da disciplina de Estudo do Meio, que se tem vindo a desenvolver em articulação com as disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

O projeto partiu da necessidade de distinguir animais selvagens de domésticos. De modo a que melhor compreendessem os critérios subjacentes a esta classificação, foi proposto aos alunos a escolha de um animal para estudar e, posteriormente, apresentar aos colegas.

Objetivar o âmbito da pesquisa a efetuar é condição necessária para que a recolha de informação permita responder ao que se pretende saber. Neste caso a pergunta era identificar os indicadores que permitem classificar um animal como doméstico ou selvagem.

Não menos importante, é partir daquilo que os alunos já sabem (ou pensam que sabem) sobre o objeto de estudo. A mobilização desses conhecimentos não só incute o seu sentimento de competência (“Há coisas que eu já sei”) como motiva e estimula a curiosidade (há que confirmar se o que se sabe está correto) e facilita a articulação com as informações que vão ser recolhidas.

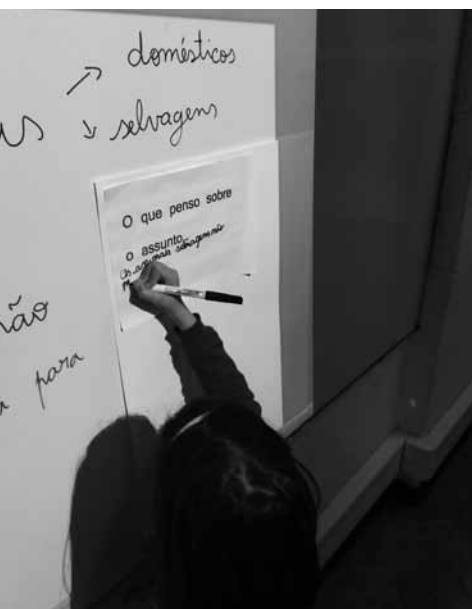
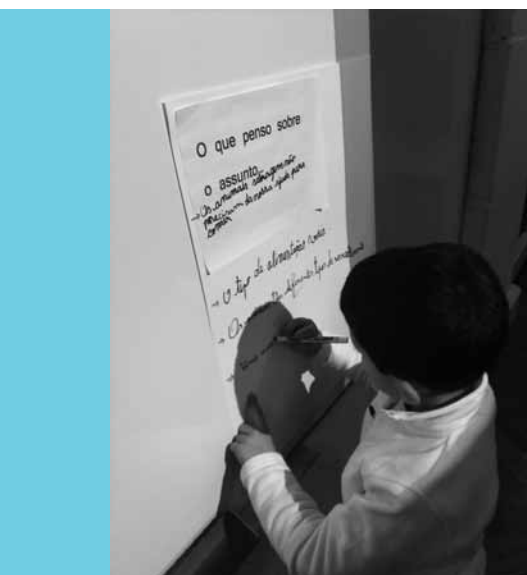
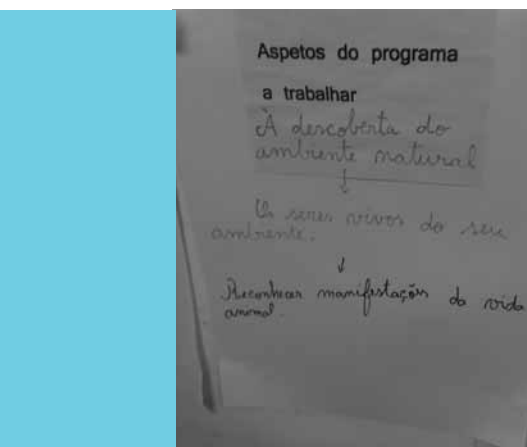
Finalmente, situar a aprendizagem no âmbito do programa da disciplina, dá sentido ao trabalho a desenvolver, ajuda a relacionar a parte com o todo.

Assim, orientados pelos professores, os alunos começaram por responder às seguintes questões prévias:

- O que penso/o que já sei sobre este assunto?
- O que queremos saber?
- Que aspetos do programa vamos trabalhar?

Com base num guião, iniciaram-se as pesquisas. Várias questões relacionadas com os animais foram surgindo, algumas da curiosidade individual dos alunos. As respostas foram sendo “investigadas” com a ajuda de livros, vídeos e debates alimentados pelos conhecimentos prévios de alguns alunos. O entusiasmo estendeu-se às famílias, algumas das quais fizeram visitaram locais onde era possível observar, ao vivo, os animais em causa.

Paralelamente, na disciplina de inglês, foi lecionada a unidade “Farm Animals”. Em matemática, a propósito de uma “corrida de animais”, foram introduzidos os numerais ordinais e criadas situações que implicavam contagens e resolução de problemas.



Na metodologia de projeto, o aluno aprende no próprio processo de produção. Ao levantar dúvidas e pesquisar respostas, cria relações que reconstróem o seu conhecimento, descobre centros de interesse que incentivam novas buscas, alarga as fronteiras dos seus interesses.

Nestas situações, a forma como o professor ensina altera-se, de modo a que os alunos aprendam menos a partir das informações e conhecimentos que preparou para os ensinar e mais a partir das situações que criou para que se tornassem agentes mais ativos no seu processo de aprendizagem. Ou seja que “**aprendam a aprender**”. Cabe ao docente acompanhar de perto o trabalho desenvolvido por cada aluno, pedir-lhe que explique o que está a fazer, porquê, que respostas já encontrou, que questões se lhe levantam. Este diálogo, além de permitir reorientar ou reforçar o trabalho dos alunos, ajuda a tomem consciência dos avanços efetuados, da forma como estão ou não a respeitar o guião, da qualidade do trabalho que estão a desenvolver. É este papel de mediador entre as atividades desenvolvidas pelo aluno e o conhecimento adquirido, que garante que se realizem aprendizagens significativas.

A inclusão do trabalho de projeto nas aulas, obriga a reorganizar a rotina, nomeadamente no que se refere aos seus tempos, espaços e formas de aprendizagem. A articulação entre conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, contribui para que adultos e crianças estabeleçam ligações entre áreas que se disciplinaram por facilidade no processo de ensino, mas que, em última análise, contribuem para uma meta comum: conhecer o mundo e aprender diferentes linguagens para o representar e para interagir com o outro (língua materna e estrangeira, linguagem matemática, pictórica, dramática, entre outras).

Ser capaz de trabalhar autonomamente e com a metodologia necessária para atingir o objetivo final - conhecer as principais características do animal em estudo e por que motivo é considerado um animal doméstico ou selvagem, e conseguir comunicar esse conhecimento aos outros - é mais fácil quando os esquemas cognitivos surgem em articulação com os esquemas afetivos.

Sabendo que o imaginário das crianças desta faixa etária está muito próximo do universo dos animais e, ainda, que o entusiasmo por alguns desafios e descobertas que surgem no âmbito das aprendizagens formais, há pouco iniciadas, promove o sentimento de competência, não é de estranhar o entusiasmo com que os alunos têm vindo a trabalhar e aprender ao longo deste pequeno projeto.



educar para a reflexão e ação

“Um olhar sobre o mundo” Semana da filosofia no 1.º ciclo

Claúdia Viana Professora de Filosofia para crianças e de Filosofia



"Gostámos de ver as opiniões de outros colegas." Leonor Afonso, Filipe Gomes e Tomás Guerreiro

"Foi divertido e fez-nos perceber que podemos ser melhores." Vera Paixão



Porque urge ultrapassar a dimensão do eu, do aqui e do agora, as turmas do 1.º Ciclo foram desafiadas pela disciplina de Filosofia para Crianças a pensar a uma escala planetária. O projeto “Um olhar sobre o mundo” pretendeu problematizar a ação humana numa escala global, visando quer a experiência convivencial quer a relação homem-Natureza. Pretendeu também desenvolver o pensamento autónomo, crítico e criativo através do diálogo, da produção escrita e da produção visual e instigar o pensamento cívico e a consciência ecológica.

Neste sentido, a cada turma foi dada liberdade de escolha de um tema específico a explorar, bem como a escolha do tipo de trabalho a realizar. As turmas A, B e C do 1.º ano produziram textos coletivos, respetivamente, “Os animais”, “O antes, o agora e o depois do mundo” e “As ações e criações do homem”. As turmas do 2.º ano, a propósito da obra explorada nas aulas Kiko e Gui (LIPMAN, 1982), tiveram mais sessões dedicadas ao projeto e tema. Destas sessões resultaram produções de pequenos textos individuais, textos coletivos de turma e um vídeo coletivo de ano sobre a sustentabilidade do planeta, “Como tornar o mundo um lugar melhor para se viver?”. O vídeo foi visualizado por todas as turmas do 1.º ciclo e foi também partilhado com a comunidade escolar. As turmas do 3.º ano elaboraram trabalhos coletivos: a turma A, o texto “A ação do homem”; a turma B, o texto “A diferença no mundo”; e a turma C, a produção “As maravilhas do mundo”. O 4.ºA realizou um trabalho coletivo intitulado “Os grandes feitos do homem” e as turmas 4.ºB e 4.ºC produziram textos vários (poéticos, de opinião, informativos, entre outros) que incidiram, em particular, no cuidado com o outro e com o planeta.

“Um olhar sobre o mundo” culminou com a exposição das várias produções escritas e visuais dos alunos no átrio da Primária, no dia 22 de abril. A data pretendeu assinalar o dia do planeta Terra.

Estão de parabéns todas as turmas, pelo interesse, empenho e alegria que mostraram em todas as fases do projeto. Estão também de parabéns, agora de forma particular, os alunos do 4.º ano, cuja maioria acompanha desde o Jardim de Infância, que estão prestes a terminar o seu percurso na Filosofia para Crianças, pelas investigações e diálogos passados ao longo destes cinco anos. Que o “bichinho” da Filosofia persista e continue a caminhar ao vosso lado!

Pela quantidade de trabalhos e pela dimensão de uns quantos, seguem-se apenas alguns “olhares” dos nossos alunos.

"O nosso vídeo ficou muito giro e mostrou o que devemos fazer para melhorar o mundo."
Maria Augusto, Tomás Limede e Vicente Pires

Os animais

Gostamos muito de animais, de estudá-los, de descobrir coisas sobre eles. Já descobrimos como alguns animais são, o que fazem, como vivem e se são diurnos ou noturnos.

Queremos descobrir como é que os animais existem, como apareceram e como mudam durante o crescimento. Por exemplo, nós sabemos que o tigre tem duas cores, mas será que ele já nasce com duas cores?

Devemos tratar bem os animais. Eles devem ter direitos. Eles são como nós, seres vivos. Imaginem se fossemos nós a ser maltratados ou abandonados?

Os animais podem ser nossos amigos e parte da nossa família. As pessoas podem ser boas e também com os animais.

Não somos só nós que ajudamos, os animais também nos ajudam. Por exemplo, um cavalo pode ajudar a carregar coisas ou um cão-guia pode ajudar um cego a atravessar a estrada. Quando estamos em perigo, um cão pode salvar-nos. Quando estamos sozinhos e tristes, os nossos animais podem ajudar-nos a ficar melhor. Eles são queridos.

O nosso mundo pode ser mágico. Podemos não poluir o ambiente e o planeta, que é a casa dos humanos e dos animais, dos seres vivos. Podemos não fazer mal à Natureza e ajudar os animais que estão abandonados ou em vias de extinção. Podemos ser amigo de todos e mostrar que é importante respeitar o nosso planeta e todos os seres vivos.

Texto coletivo do 1.º A

A ação do homem no mundo

O mundo é belo mas podia ser mais belo, se não fossem algumas ações do homem.

O homem está a construir muitas casas, estradas e outros espaços, destruindo florestas e prejudicando as espécies que aí vivem. Também há falta de cuidado com a limpeza das florestas, o que leva aos incêndios.

A poluição dos rios, mares e oceanos, dos solos e do ar são consequência da ação humana. Por exemplo, os plásticos que se atiram e se deixam nos mares podem ser engolidos por tartarugas que pensam estar a alimentar-se de alforrecas. O homem utiliza químicos que poluem os solos e que prejudicam a saúde. E a poluição feita pelas fábricas, que produzem CO₂, provoca o aquecimento global. Isto prejudica toda a Natureza e a beleza natural.

Os homens preocupam-se pouco com a utilização dos espaços públicos quando, por exemplo, ao passear os seus animais não deixam os passeios limpos.

Nem sempre o homem trata bem os animais e, muitas vezes, utiliza-os sem precisar para fazer vestuário ou outros objetos. Para isso, muitos animais são mortos sem razão e muitos correm perigo de extinção.

Mas o homem também tem atitudes e comportamentos muito bons, como a criação de abrigos para animais, a plantação e criação de alimentos de forma saudável (agricultura biológica), a plantação de árvores, a reciclagem e reutilização de materiais, a criação de espaços que respeitem a Natureza, a invenção de coisas que nos fazem mais felizes (como a música) ou que nos são úteis (como os aquecedores ou os medicamentos), a ajuda que dá aos outros seres, incluindo as pessoas, através de associações e instituições (como os orfanatos ou lares) e tantas outras coisas.

O nosso mundo é belo e a sua beleza depende muito de nós.

Texto coletivo do 3.º A

A diferença no mundo

No mundo há diferença e é sobre isto que vamos falar.

As diferenças fazem com que o mundo seja melhor.

Se no mundo tudo fosse igual, não valeria a pena visitar países, pois os lugares, monumentos e outros espaços eram os mesmos. Se tudo fosse igual, as várias espécies eram uma única (animais, plantas, árvores) e, se a Natureza fosse igual, não seria interessante e já não valeria a pena estudá-la. Se tudo fosse igual estaríamos sempre na mesma época histórica e na mesma estação do ano.

Se tudo fosse igual, teríamos as mesmas experiências, interesses e gostos (até os mesmos disparates), teríamos as mesmas escolhas e ações. Não nos distinguíamos, nem pela voz, nem pelo nome, nem pelos sentimentos e pensamentos, nem pelo aniversário (e não haveria espaço para tantas festas e não havia convidadas!).

Mas felizmente o mundo não é assim. Podemos ir a outros países e conhecer a sua língua e costumes. Podemos descobrir novas espécies e aumentar o nosso conhecimento do mundo. E ao sermos diferentes, podemos dialogar, expressar os sentimentos e os pensamentos de muitas formas. Nesta desigualdade de ideias e opiniões podem surgir conflitos, mas também soluções.

A diferença é importante mas também é importante a igualdade de direitos para que todos respeitem a diferença entre pessoas (raça, capacidades e incapacidades físicas e mentais, género, escolha religiosa, ...).

Texto coletivo do 3.º B

"O trabalho foi interessante porque exprimimos o que pensamos e porque trabalhamos em turma."

Diogo Ferreira, Pedro Costa e Duarte Neves

educar para a reflexão e ação



"Gostei de fazer a atividade da semana de filosofia, porque acho que devemos expor as nossas opiniões sobre o mundo."

Madalena Basílio



"Foi bastante bom pois os pais puderam ver as nossas ideias e contar a outras pessoas que também contam a outras."

André Toscano

Os grandes feitos do Homem

Ao pensar o mundo, decidimos falar sobre os grandes feitos do homem, no passado e também os que queremos que aconteçam. Elegemos 6 grandes feitos do homem, no passado, que foram importantes para a Humanidade. Eles são:

1. A invenção da roda. A roda facilitou o transporte de cargas (alimentos e outros materiais) e de pessoas e os trabalhos agrícolas. Inicialmente inventaram-se carroças até aos veículos automóveis que hoje conhecemos.

2. Os primeiros conhecimentos da Matemática e da Natureza. Os números, os cálculos, ou as medições de áreas permitiram desenvolver construções e máquinas. As descobertas da Natureza permitiram compreender e prever fenómenos, como terremotos e eclipses.

3. Os Descobrimientos. Se os portugueses e outros não tivessem tido a coragem de enfrentar os perigos do mar e se não tivessem tido espírito aventureiro, não teriam descoberto novas terras, nem que a Terra é "redonda". As descobertas permitiram o desenvolvimento do comércio e a criação de ligações entre os povos e costumes.

4. Os medicamentos. Apesar de existirem remédios naturais, muitas pessoas morriam e a esperança média de vida era menor. Os medicamentos, as vacinas e os tratamentos médicos ajudaram a melhorar o bem-estar do homem e a sua longevidade. As investigações na área da medicina também são importante para se descobrirem novos vírus e doenças.

5. As tecnologias. As tecnologias facilitam as investigações, o conhecimento, o trabalho, o entretenimento e a comunicação. Ainda acontecem muitos desenvolvimentos nesta área.

6. O homem na lua. Fez-se História quando o homem deu um pequeno passo na lua, que significou um grande passo para a Humanidade. Este grande passo é a evolução do conhecimento e da ciência.

E gostaríamos que os futuros grandes feitos do homem fossem:

7. Carros voadores não poluentes. Carros voadores permitiriam outra possibilidade de voar. Com percursos no céu, o trânsito terrestre seria menor. Claro que teriam de existir regras de trânsito e os carros não poderiam ser poluentes (teriam, por exemplo, um sistema de energia como um ímã ou energia solar).

8. Viajar no tempo. Ao voltar atrás no tempo, poderíamos estudar História sem utilizar livros, apenas vivendo os acontecimentos. Poderíamos conhecer os nossos antepassados e pessoas importantes como cientistas (e até podíamos esclarecer dúvidas com eles). Podíamos experimentar costumes passados e corrigir ações e acontecimentos. Mas estas viagens no tempo não poderiam ser utilizadas para o mal, nem poderiam alterar muito os acontecimentos futuros. Quanto ao viajar no tempo futuro, poderíamos melhorar ações e acontecimentos e conhecer alguns descendentes. Importa sempre que esta possibilidade de viajar fosse sempre bem utilizada.

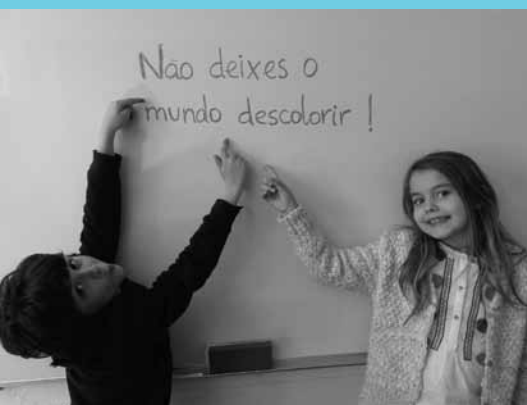
9. Um planeta saudável. Para ter um planeta saudável, o homem teria de corrigir e alterar muitos comportamentos: não produzir tanto lixo, reciclar e reutilizar, utilizar transportes não poluentes, alimentar-se de forma saudável, resumindo, cuidar melhor da sua saúde e da do planeta.

10. Paz. Consideramos que uma das melhores coisas que o homem deve fazer é a paz. Para que ela exista, não se poderia fazer igual aos terroristas. Preferimos dizer não às armas e sim ao diálogo. Sabemos que isto é muito difícil de acontecer, mas é o que gostaríamos que acontecesse.

Trabalho coletivo do 4.º A



"Gostámos muito de pensar de que forma o mundo pode ficar melhor e de tirar fotografias e aparecer no vídeo."
Sofia Fernandes, Marta Monteiro, Madalena Silva e Mariana Coelho



As sete maravilhas do mundo

1. A Natureza. Na Natureza incluímos todos os seres vivos, as montanhas, vales e planícies, os rios, mares e oceanos, as estações do ano, as paisagens... Escolhemos a Natureza como uma das maravilhas por ser bela e rica. E também porque, sem ela, não existiríamos. Ela dá-nos oxigénio ou comida, tudo o que precisamos para viver. Nela também podemos passear ou divertir-nos.

2. Valores como a liberdade, a família, o amor, a amizade ou a solidariedade. A liberdade é importante para dizer o que pensamos, para fazer as nossas escolhas, sem desrespeitar os outros. O amor, a família e os amigos são importantes pois não gostamos de estar sós, precisamos de companhia, de alguém que se preocupe, cuide de nós e nos dê carinho, de alguém com quem partilhar as coisas que fazemos e as nossas alegrias. A solidariedade também é importante pois há pessoas que precisam de ajuda por não terem comida, abrigo, carinho ou companhia.

3. O pensar. O pensar leva-nos às perguntas, à investigação, à descoberta, ao conhecimento, a tentar compreender como o mundo é. E, às vezes, o pensar faz com que o homem invente coisas importantes.

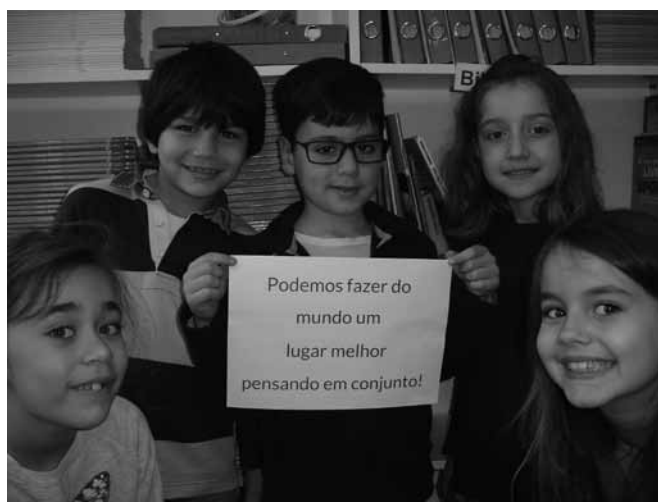
4. As descobertas e as invenções. Muitas invenções, como a televisão, surgiram de descobertas do homem. É certo que quando nos habituamos a algo inventado começamos logo a precisar dele e a dar-lhe valor, mas sem as invenções humanas não teríamos objetos importantes para a vida, como abrigos, construções (como pontes e estradas), transportes ou comunicações.

5. A cultura. Cada país tem a sua maneira de viver. Sem cultura não teríamos coisas típicas para nos identificarmos ou identificarmos os outros povos. E elas são ricas: as festas, os costumes, a gastronomia, as artes, a língua, história de cada povo.

6. O desporto. O desporto é importante pois torna-nos saudáveis, física e mentalmente e, além disso, diverte-nos, traz-nos alegria. Também é importante por nos transmitir valores como a união e a cooperação.

7. O brincar e o jogar. Quando brincamos ou jogamos, divertimo-nos e sem isso não seríamos felizes. Jogos e brincadeiras são bons para fantasiar e para criar.

Eleição da turma 3.ºC



educar para a escrita e para os valores

“O que levarias na mochila?”

Mónica Silva Professora de Português

Os refugiados

Os refugiados deixam tudo para trás
Enviados pela guerra, levados pelo mar.
Alguns têm medo de viver,
Outros têm fé de que vão sobreviver.

Quando chegam a terra,
Com fome e na miséria,
Tentam recomeçar
E acolhimento procurar.

Os terroristas
Espalham morte e terror
Enquanto os refugiados
Espalham esperança e amor.
Tomás Canas 6ºB

Ser refugiado
é deixar tudo para trás,
viver na miséria,
com frio e fome,
fugir à guerra,
recomeçar uma vida.

Ser refugiado
é viver com dor e tristeza,
o abandono de terras,
é o medo dos terroristas,
procurar um abrigo,
procurar proteção.

Ser refugiado
é fugir ao perigo,
viver com cansaço,
é morrer com misericórdia,
é encontrar acolhimento.
Gonçalo Abreu 6ºB

“O que levarias na mochila?” Este foi o desafio lançado pela Plataforma de Apoio aos Refugiados a todos alunos do ensino básico e secundário. Foi também o desafio que foi colocado em sala de aula, acompanhado de um diálogo que culminou numa produção livre de poemas sobre o tema em questão.

Ter a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, tentarmos compreender como se sentem, como é fugir à guerra, como é enfrentar problemas sociais foram questões abordadas que permitiram aos alunos “acender a vela do pensar” (expressão com que me cruzei um dia e não esqueci pela força que ela ganha nestas alturas em sala de aula). Desta forma, vão aprendendo a questionar, a pensar, a expressar a sua opinião ou, por vezes, apenas a reproduzir o que ouviram de alguém e, igualmente, a respeitar a opinião divergente, aprendendo também a debater argumentos.

É desta forma que vamos tentando lançar, dia após dia, as sementes que florescerão e darão, certamente, um amanhã melhor. Um amanhã cheio de valores, de coragem, de persistência, um amanhã com crianças capazes de olhar o outro sem julgar. Um amanhã onde se poderá sempre “Brincar, saltar, correr e aprender....”

Os refugiados

Às vezes penso como será deixar
a nossa família,
o nosso lugar.

Penso como será começar
uma nova vida
sem sequer muito pensar.

Tenho receio de que isso
me vá algum dia acontecer,
mas este é o nosso mundo,
no qual temos que viver.

Admiro muito quem quer ajudar
e espero que todos os refugiados
encontrem um sítio onde ficar.

Laura Blazquez 6ºB

À procura de abrigo,
A fugir do perigo,
A fugir dos terroristas,
A fugir da guerra.

Passar fome, passar frio,
Deixar tudo para trás.
Mas que miséria,
Por causa da guerra!

O abandono é uma tristeza,
Recomeçar é difícil.
Sempre a fugir é um cansaço
E a guerra é um fracasso.

Devíamos lutar
Pelos refugiados,
Sempre a combater,
Sem medo de morrer.
Alexandre 6ºB



Os refugiados

**Os refugiados lembram-me terroristas,
Aqueles bombistas
Que fazem alguns morrer.**

**Estes são aqueles que precisam de ajuda,
Aqueles que deixam tudo para trás
E têm de começar tudo de novo
Como nascer hoje de um ovo.**

António Gameiro 6ºB

Refugiados

Os refugiados
Que da guerra querem fugir
Precisam de ajuda
Para da miséria sair.

Passam pela separação
Da família querida,
Vão ter saudades
Mas está na hora da partida.

Pedem socorro,
Ninguém os quer acolher,
Uns estão feridos,
Outros podem até morrer.

Tentam sobreviver
Para uma vida melhor ter.
Se queremos ajudar
Uma vida nova
aos refugiados devemos dar

Teresa Costa 6ºA

**Os refugiados procuram
proteção e abrigo
e não medo e perigo.
Os refugiados fogem do seu país
por causa da guerra
e tentam procurar outra terra.
Muitos deles querem morrer,
pois pensam que não há nada a fazer.**

Marta Dias 6ºB

Porquê?

Porquê?
Tristeza que desanima todos
Entrando no seu coração,
Roubando espaço à alegria,
Fazendo cair mares
Através dos olhos negros e tristes.

Porquê?
Fome, miséria, cansaço,
Que fazem sofrer todos
Sem nada fazerem para isso.

Porquê?
Perigo que rouba vidas,
Feres os inocentes
E provocas medo aos mais corajosos.

Porquê?
Guerra que consumes o que apanhas,
Arrastas tudo e todos para longe,
Bem longe.
Eles são alvos ao teu dispor,
Não os mates com a tua raiva.

Porque fazem tal coisa
Às pessoas que deixaram tudo,
Às pessoas que estão indefesas.
E se fôssemos nós?

Refugiados,
Pessoas desesperadas
Devem ser tratados da melhor forma,
Merecem ser felizes.

Margarida Leite 6ºB

Fugir

Fugir da guerra,
Deixar tudo para trás.
Ter medo, dor, cansaço,
Passar fome e frio
Perder pessoas de quem se gosta,
Vê-las morrer...
Cada dia tem de se sobreviver
Rezar para ter um abrigo
E não correr perigo.
E quando se chegar a um novo país,
Uma nova vida começará...

Mafalda Pedrosa 6ºB

**Querida família
vou-me despedir
não entendo porque não
puderam vir.**

**Eu vou recomeçar
para trás tudo vou deixar.**

**Vou rezar para
que tenham proteção da guerra
da dor, do perigo
e para que não se arrependam
de não terem deixado para trás essa
terra.**

**Tenho fome, mas
não posso comer,
deixei tudo aí
caso algo mau fosse acontecer.**

**Se vos reconfortar,
eu poderei encontrar um abrigo
e fugir da miséria
que se tornou muito séria.**

**Estou cheio de tristeza
de vos deixar ao abandono,
mas vocês assim quiseram
e talvez tenhamos um reencontro.**

**Tenho medo
de não encontrar acolhimento.**

**Porém, sinto o frio a chamar,
sinto que vou morrer
e neste momento
nenhumas palavras o meu coração
consegue escolher.**
Henrique Guilherme Rodrigues 6ºB

educar para para a leitura, para a escrita e criatividade

A propósito de "A Vida Mágica da Sementinha"

Mónica Silva Professora de Português

Após a leitura e análise da obra *A Vida Mágica da Sementinha*, os alunos criaram textos e, em equipas, decidiram qual deles seria o melhor. Deixo-vos os primeiros classificados.

Conhecimentos estranhos com sementinhas falantes

Num bonito dia, a sementinha estava a caminhar para o seu primeiro dia na escola "Germina e Cresce". Ao entrar, viu flores, sementes bebês, sementões adultos e professores. Os recreios estavam repletos de terra para as sementinhas brincarem e as salas de aula tinham mesas de terra, quadros de terra e cacifos de terra.

- Trim, trim! – tocou a campainha num som estridente.

A sementinha lembrou-se de que tinha Educação Física e correu para o ginásio. Foi lá que conheceu o professor e a sua turma. O professor de Educação Física berrou:

- Vamos lá fazer duas germinações e três enterramentos!

As sementinhas lá foram fazendo os exercícios com muita dificuldade, até que repentinamente tocou para o recreio e a turma correu até ao espaço da brincadeira. Já no recreio, a sementinha conheceu Marcos, um sementão moreno, esperto e forte. A sementinha falou com ele o recreio todo.

- Trim, trim, trim! – tocou para a aula matemática.

A sementinha e Marcos correram para a sala e chegaram a tempo. A professora, que era gordinha e um pouco feia, perguntou de seguida:

- Turma, quanto é uma terra mais um sol?

- São duas flores, Senhora professora! – respondeu o André, o mais estudioso.

Com esta resposta, a professora deixou a turma sair da sala e a sementinha foi para casa contente com o seu primeiro dia de aulas.

Manuel Ribeiro 5ªA



A Sementinha e Companhia

Numa linda manhã de primavera, a Sementinha tinha acabado de acordar. Foi à janela do seu quarto e passou algum tempo a observar a linda paisagem primaveril. Os coelhos saltavam de toca em toca, os pássaros coloridos esvoaçavam e cantarolavam, as árvores de fruto estavam cheias de maçãs sumarentas, os arbustos tinham pendurados esplêndidas flores de variadíssimas cores, o sol estava a brilhar, as nuvens eram poucas e brancas, a relva era verde com flores e dentes de leão que com uma leve brisa desmanchavam-se e o ar estava lindamente perfumado de canela e menta.

A Sementinha tomou o pequeno-almoço, tomou banho e vestiu-se com o seu vestido de seda fina, papoilas e rendilhado e saiu de casa.

Já no bosque a Sementinha encontrou um belo lince, mas ele era raivoso. A Sementinha, moreninha e pequenina, desatou a correr e, de repente, caiu na terra, ficou lá enterrada e não conseguiu sair.

Passaram semanas, foi-se desenvolvendo lá na terra, até que um dia ela viu um pequeno raio de luz e começou a sair dali. Estava enorme e bonita, tinha pétalas esbranquiçadas e rosadas. As borboletas poisavam nela e todos os animais do bosque iam lá para lhe fazer companhia.

A partir daí a Sementinha era amiga de todos os animais, desde formigas até aos leões e a Sementinha e os seus amigos ficaram conhecidos como "A Sementinha e Companhia"!

Leonor Falcão 5ªA

A Sementinha descobre o mundo

Estava um belo dia de primavera e a Sementinha estava muito atarefada a fazer as malas, pois dali a poucas horas devia estar no aeroporto com destino a Itália.

Na mala levava um pouco de terra dentro de um saco de plástico, uma garrafa de água e uma folha a servir de cobertor.

Algum tempo depois, já estava pronta para partir, pegou no telemóvel e mandou chamar um táxi.

Mal o táxi parou à porta, a sementinha desatou a correr, meteu a mala na bagageira e lá foi ela para o aeroporto.

Ao chegar deu de caras com a sua inimiga, a senhora Semente de Girassol, que por acaso também ia para Itália.

Ambas andaram a ver as montras das lojas até chegar a hora de ir para o avião.

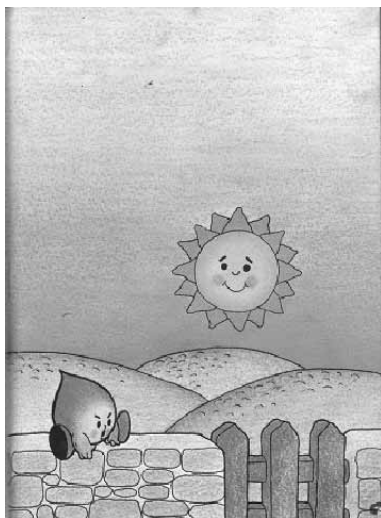
A senhora Semente de Girassol ainda não reparara, mas não tardou muito que reparasse.

Já pronto, o avião descolou. Durante toda a viagem, elas não abriram a boca.

Ao chegarem a Itália, saíram do avião calmamente, mas no último degrau a Sementinha tropeçou. Ela só não foi parar ao meio do chão porque a Sementinha de Girassol a apanhou no último minuto. Ambas pediram desculpa uma à outra e as pazes estavam feitas. Eram agora as melhores amigas!

As duas foram juntas visitar a Torre de Pizza e combinaram ir na semana seguinte a Macau, depois à Rússia e depois ao Egipto, entre outros países. E foi assim iniciada a volta ao mundo.

Carolina Resende 5ªA



A Sementinha, a nossa heroína

Esta é a história da Sementinha. Da Sementinha que alimentou os pobres e matou a fome a toda a gente, fez farinha para bolos e cereais para o pequeno-almoço.

A sementinha é conhecida por ser heroica. Não heroica como os super-homens, mas sim por ter um coração bondoso mais do que os outros.

- E como poderia ser especial uma pequena semente?

Às vezes, basta sermos simpáticos para um amigo e não resolver as situações com a violência. Também basta pedir desculpa e admitir o nosso erro. Sim, eu sei. Parece fácil. Mas é muito difícil...

- Mas quando é que ela se tornou heroica?

Há cerca de dez anos, havia um cordeiro, deitado nas vegetações a apanhar Sol. O excesso de calor e a falta de chuva secaram todas as plantas para o cordeirinho comer. A Sementinha, bondosa como era, perante tal situação, rebolou e saltou para a boca do cordeiro, matando-lhe assim a fome.

- E o que tem a Sementinha de tão especial?

Bem... Não sei explicar... A nossa Sementinha tem um não sei quê, e que não sei como, eu gosto nem sabem quanto...!

Inês Paixão 5ªA

educar para a escrita e língua materna

Poesia lírica de acordo com Alexandre O'Neill

Susana Ribeiro Professora de Português

A propósito da poesia lírica, que é a forma mais expressiva das emoções e dos sentimentos, os **alunos do 7º A e D** foram desafiados a produzir um autorretrato, Inspirados no modelo de Alexandre O'Neill. Para esta atividade, tiveram em conta a rima, o ritmo, os jogos de palavras, entre outros "artifícios de linguagem".

Definir-me em quatro quadras
Nada fácil, pois não?
Tenho nome, sou o João,
Tudo mais é precipitação.

Pele rosada, pestanudo,
Nariz pequeno, coração de leão.
Descrevam-me vocês se conseguirem,
Que eu sou demasiado trapalhão!

Irrequieto, bem disposto
Sempre feliz, nada marrão.
Tanto podem dizer de mim,
Mas nem sempre terão razão...

Ler um livro é mesmo menos mau,
Jogar vólei uma paixão.
Sportinguista desde sempre,
Amo a vida, mas sopa não!
João Fonseca 7ºD

Centeno (Lourenço), loiro português,
Cabeça amarela, cheia de porquês,
Sorriso metálico
Humilde e angélico,
Sobrancelhas de avelã
Invisíveis aos olhos.
Rosto pensativo
De imaginação aos molhos.
Benfiquista ferrenho (por vezes não me contenho).
Sportinguista? ?? Aí é que me abstenho...
Mas lá no fundo ele sabe
Que é um grande engenho!!!

Lourenço Centeno 7ºD

Cabelo fino como o linho,
Olhos castanhos como a madeira.
Pequena como uma formiga,
Orelhas de ratazana.

Sou benfiquista com orgulho,
Ginasta porque sim,
Nado como uma sereia
E tenho um coração sem fim!

Não gosto de pensar, mas sim de brincar.
Estou sempre na lua
E com a cabeça no ar...
Maria Miguel Santos 7ºD

Silvinha, Mini ou Maria,
Para mim tanto me faz,
Respondo logo à primeira
Pois sou muito certa.

Cabelo fino como o linho,
Olhos castanhos de avelã,
Orelhas de ratinho
E pele suave como a lã.

Morena portuguesa,
Jogo vólei com certeza!
"Alerta" é a minha divisa
8.4.8 eu pertenço.
Sou escuteira com orgulho
E paixão levo no lenço!

Quero ser tricampeã,
Pois sou vermelha de coração
Vou ao "Marquês" festejar
De camisola na mão!
Maria Silva 7ºD

Sou portuguesa com orgulho
Olhos profundos de avelã,
Nariz pequeno e redondo,
Cabelo suave como a lã.
Sou alta, muito calada também,
Timidez está presente,
Mas isso toda a gente tem.
Ao perto não vejo uma moeda,
Que esteja mesmo aqui no
chão.

Ao longe muito menos,
Que nem vejo um avião.
Sportinguista?
Sempre com muita emoção.
De leão ao peito,
Quero vê-lo campeão!

Joana Brito 7º D

Joana Leitão, 12 anos,
Nacionalidade portuguesa
(podem ter a certeza!).
Olhos cor de avelã e pele macia
pela manhã,
Cabelo revoltado como o mar
E um feitio difícil de aturar.
Sei que sou impulsiva,
Mas também sei ser pensativa.
Não gosto de esperar por nin-
guém,

A pressa é o vírus que a im-
paciência contém.

Apesar disso, sou divertida e
verdadeira,
Isso pode ver-se à primeira!
Também sou observadora,
Mas tenho a certeza
Que não vou ser escritora...

Joana Leitão 7ºA

Caroço (Dinis), de estirpe
alentejana,
Nome de rei, português.
Cor de avelã, o cabelo.
Olhar discreto, sem medo,
Lábios finos, nariz pequeno.
De porte não muito grande,
De pouco volume também.

Não se dá por ele,
De reservado que é.
Manhoso um pouco,
Inteligente até.

Atleta esforçado, enérgico na-
dador,
Não consegue estar parado.
Brincalhão e aficionado,
Um tanto preguiçoso,
E ainda nem se fala
Do quanto é teimoso.

Dinis Caroço 7ºD

Bárbara divertida,
Rapariga carinhosa.
Não é que aquela cabeça
É demais curiosa...

Estudiosa ela é,
Organizada também
E não que a rapariga
Vai um dia ser alguém!

Meiga quando quer,
Sorridente como só ela sabe.
Lá vem a Bárbara a correr,
Movendo o corpo com vaidade.

Miúda vaidosa,
Sempre pronta a tempo.
Vai escovando o cabelo,
Despenteado pelo vento.

Bárbara Peres 7º A

Loiros cabelos, pintados a pincel,
Olhos azuis a cintilar.
Pele branca como o papel,
Não custa nada imaginar!
Sorriso direito e brilhante,
Expressão transmitindo alegria.
De facto, seria impressionante
Ser tudo o que mais queria...
(E ainda cm desdém!)
Vai contente e despreocupada
Sabe que não precisa de ninguém
E nunca fica enervada.
De uma beleza deslumbrante
E com uma inteligência perturbante
(Aqui, em verso precário)
Inês de imaginou ao contrário.
No entanto, este sonho de criança
(que a todos encantaria)
Faz-me afirmar com segurança
Que mais feliz do que sou, eu não seria!

Inês Silva 7ºA

Olhos de chocolate derretido,
Óculos cor da cor do carvão,
Felicidade na cara,
Para mim, nada é em vão.

Pequenina como uma migalha,
Dizem que sou uma gralha!
Preocupada? (até demais!)
Distraída (muito mais...).

O céu faz-me imaginar,
Algumas pessoas gosto de chatear,
Também gosto de mandar,
Pois perfeito, tudo tem que estar.

Cara de lua cheia,
Sorriso de orelha a orelha.
Estou sempre a saltitar
Porque para mim a vida
É um sonho por realizar.

Vera Leal 7º A

em destaque Festa anual do Colégio Valsassina: Um dia na escola

Realizou-se no dia 4 de junho a tradicional Festa do Colégio, que permitiu juntar toda a comunidade Valsassina: alunos (dos 3 anos ao 12º ano), famílias, professores e colaboradores. O elemento comum à maioria das atividades foi o **património** (histórico, cultural, gastronómico, natural, entre outros).

Foi um dia cheio de atividades, com muita animação e convívio entre todos. Deixamos aqui alguns exemplos das atividades realizadas.



Só voa quem se atreve a fazê-lo
1º, 2º, 3º e 4º ano



Feira das regiões
5º A e 5º C



"Geoparque Valsassina." Património geológico:
vulcões do planeta
7º ano



Simultânea de xadrez
Extracurricular



Património: Oleiros e ceramistas e as origens das argilas
Tecedeiros de Arraiolos 6º B e 7º A



Folclore
Jardim de Infância, 4 anos



Desportos colectivos
Extracurricular. Alunos, famílias e amigos



Inglês: Nursery rhymes
1º Ano



Percurso pelo Património Nacional
Jardim de Infância, 5 anos



Theatre: Entretien d' embouche; Maladies d' amour
8º Ano



Recital de poesia, Fernando Pessoa
12ºano

educar para a ciência

Projetos de investigação científica

No início do ano letivo os alunos do 10º, 11º e 12º ano, do curso de Ciências e Tecnologia são desafiados a desenvolver um projeto de investigação científica. Pretende-se procurar uma proposta de solução para um problema identificado pelos alunos e estudar o seu desenvolvimento e/ou viabilidade. Ao longo do ano é interessante poder acompanhar a evolução dos trabalhos e o desenvolvimento de competências várias nos alunos, entre as quais se destacam, o espírito crítico, o rigor científico, o tratamento e a comunicação dos dados. De realçar que uma parte do trabalho é desenvolvido em laboratórios de centros de investigação e/ou universidades, o que desde logo permite uma experiência única aos alunos envolvidos, contribuindo desse modo para a aquisição de aprendizagens significativas.

Apresentamos nesta edição da Gazeta Valsassina alguns exemplos destes projetos.

Mooplastic-produção de um biopolímero de caseína, a partir do leite desperdiçado no setor industrial

Atualmente, o plástico assume um papel de destaque no setor industrial. Todavia apesar das suas diversas utilizações, este material é maioritariamente produzido para possuir uma longa durabilidade. Devido a este facto, inúmeros ecossistemas são diariamente afetados por esta ameaça eminente.

Assim, face aos problemas ambientais que a sociedade atual enfrenta, o desenvolvimento de materiais alternativos capazes de garantir uma maior sustentabilidade ambiental e económica poderá ser a chave para a diminuição do impacto antrópico nos ecossistemas. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é desenvolver um biopolímero a partir da caseína (grupo de proteínas presente no leite). Desta forma, ambiciona-se criar uma alternativa ao plástico comercial, com o mínimo desperdício de recursos.

Este projeto de investigação realizou-se entre setembro de 2014 e abril de 2016, sendo que a fase experimental teve início em março de 2015 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Inicialmente pretendia-se utilizar leite desperdiçado no setor industrial, uma vez que este contribuiria para a criação de um material economicamente mais rentável e ecológico. Todavia, devido a uma dificuldade no fornecimento, optou-se pela sua aquisição numa unidade de produção local - Agro Vasa - vacaria localizada em Valado dos Frades, concelho da Nazaré. No entanto, é de referir que apenas se realizaram testes com leite próprio para consumo não homogeneizado e não pasteurizado, devido a restrições na sua obtenção. A separação da gordura do leite foi efetuada através de um processo químico, pela adição de um solvente não polar, a acetona.

Neste projeto estudaram-se dois agentes plastificantes: glicerol (produto secundário da produção de biodiesel) e amido de milho (polisacarídeo e hidrato de carbono de reserva).

Em abril de 2016, em parceria com a GECO, empresa especializada no fabrico de moldes de injeção para a indústria de plásticos, foi testada a introdução das amostras de amido de milho e acetona em máquinas de injeção de peças de material plástico.

Mafalda Gomes e Mariana Carrasco 12º1A





Mel e óleos essenciais de rosmaninho

Este projeto enquadra-se na continuação do estudo realizado em anos anteriores que tinha como base a identificação das propriedades antibacterianas do mel de Rosmaninho e de Urze. Deste concluiu-se que o mel de rosmaninho era o mais eficaz no combate a bactérias devido à sua composição não só química como também física. Assim foi colocada a questão de não ser apenas o mel o portador destas propriedades, mas sim a própria planta, estando as mesmas localizadas nos seus óleos essenciais.

Presentemente, pretende-se realizar testes de atividade antibacteriana e fungicida, não só a este mel como também aos óleos essenciais que desta planta derivam, processo que deverá ser feito em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL). Serão para isto utilizadas as leveduras *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Schizosaccharomyces sp.* e os filamentosos *Aspergillus brasiliensis*, *Penicillium* e *Alternaria sp.*

Posteriormente, e em parceria com o Instituto Superior Técnico (IST), será produzido um produto de uso cutâneo que reúna na sua composição as propriedades fungicidas e antibacterianas previamente estudadas.

Madalena Carvalho; Mariana Ribeirinho Moreira; Rita Marques Pinto 12^ªA

Síntese de salsicha de larvas de *Tenebrio molitor*

Foi sintetizada uma variante de salsicha, com a utilização de larvas de *Tenebrio molitor*, com posterior análise dos teores experimentais de lípidos, proteína bruta, e valor calórico do mesmo, que serão comparados aos mesmos teores presentes em salsichas de fontes proteicas convencionais de origem animal: bovina, suína e de ave, bem como à estimativa teórica dos mesmos. É comparada a composição das larvas de *T. molitor* em proteína, gordura, fibra e micronutrientes a outras espécies de insetos comestíveis de diferentes ordens, bem como a fontes proteicas convencionais de origem animal (bovino, suíno e de ave), destacando a vantagem nutricional das larvas em relação ambos, por apresentar o melhor equilíbrio entre os teores comparados para a alimentação humana. Obtiveram-se duas amostras de salsicha, através de dois processos de desidratação das larvas distintos (por liofilização e na estufa), mostrando-se a desidratação na estufa o processo mais viável perante o elevado custo de utilização da liofilização. No processamento da salsicha utilizamos o fumo líquido, que permite uma melhoria na textura dos invólucros de colagénio por reticulação das proteínas, evitando a formação de espuma durante o processamento da amostra em que é aplicado e melhorando o seu sabor. É utilizado também como antioxidante natural e antimicrobiano, por prolongar o tempo de preservação do produto através do atraso da rancidez da gordura e do crescimento bacteriano. Segundo a estimativa de valor calórico teoricamente calculada (61kcal), apresenta-se como alternativa a salsichas de suíno, com valor calórico (comparando as 61kcal com as 170kcal da salsicha de suíno) inferior. Pretende-se a obtenção de uma possível solução para um consumo mundial excessivo de carne processada, onde se incluem as salsichas, bem como um modo de contrariar tendência de preferência de consumo de salsichas de origem suína relativamente a salsichas de origem bovina e de ave em Portugal. A elevada taxa de crescimento demográfico, faz surgir, também, a necessidade de procura de fontes mais baratas de proteína animal, apresentando-se os insetos como uma solução plausível. Numa continuação do projeto, pretende-se a realização de posteriores etapas de forma a concluir o estudo. Primeiramente, a adição de transglutaminase ao produto, e a consequente prova da amostra obtida, de forma a melhorar a textura, que não se mostrou adequada para a realização de outros produtos, como hambúrgueres. Em segundo lugar, pretende-se a substituição da tripa de porco, utilizada por conveniência, por uma tripa de colagénio natural. Pretende-se a realização de análises físico-químicas, de forma a obter nova estimativa de valor calórico, que será comparada à estimativa teórica obtida anteriormente.

Marta Oliveira, Mariana Almeida e Mariana Montalvão 12^ª1A



educar para a sustentabilidade e para o multilinguismo

Edelweiss: an endangered alpine symbol



Edelweiss, the mystic and legendary flower, the symbol of love and alpine life, is a family Asteraceae species known scientifically as *Leontopodium alpinum*. It's preferable habitat is rocky areas within an altitude of 1800m and 3000m and is characteristic of mountain ranges like the Alps and Carpathians. Its stems can grow between 3cm to 20cm and its petals in a star shape, covered with white hairs, protect the plant from the cold, drought and ultraviolet radiation, which gives it a whitish colour. This flower has its own music, Edelweiss, from the 1950 musical The Sound of Music composed by the American group Rodgers and Hammerstein.

It is used in traditional medicine to cure abdominal and respiratory diseases. According to an Austrian legend, this flower represented the dedication and a promise of eternal love, when a boy went up to the mountains to offer it to his beloved.

This plant great influence on the Alpine people daily lives, led her to currently be seen as the national symbol of countries such as Austria and Switzerland, where it is considered a protected species since 1878 (Parc Naziunal Svizzer). Over the past 200 years this flower has been taken by tourists in huge amounts, which led to this measure.

Following the fieldwork while attending the 26th International Wildlife Research Week, it was possible to recognize the allure and the magnificence of Edelweiss in the Swiss Alps, more precisely in the Müstair Valley, Grisons canton, which has a territorial area of 7105 km².

The protection of this flower has been strengthened, either by authorities or by citizens who consider it as a symbol of their homeland. Thus the Swiss National Park was established in 1914 to serve the population, the tourists and as a way to protect the alpine species existing in the region. (My Switzerland, 2016)

On the other hand, according to the British newspaper Daily Mail, this species might become endangered if summer temperatures continue to rise as they have been. The World Wide Fund for Nature, a non-governmental organization, already in 2003 warned that a slight increase of 2 ° C could put sensitive alpine flowers at risk. The changes caused by global warming in their habitat, would take them to be replaced by species adapted to warmer environments. The study conducted by the Global Program of Observation and Research Initiative in Alpine Environments (GLORIA) proved that there is a direct link between rising temperatures in summer and the change in the populations of alpine plants. Michael Gottfried, an Australian environmentalist and researcher of this program said the results were very surprising for these changes to have occurred in a very short period of time. Thus, the phenomenon in which the cold-adapted species are replaced by others adapted to warm places was called by his team as thermophilisation. It was also set up a thermophilisation indicator that scientists hope to help in future similar studies elsewhere in the world. (DAILY MAIL, 2012).

Education and environmental awareness of tourists visiting the Alps should be seen as an essential step for the preservation and conservation of this species, to make sure this and other unique flowers continue to enhance and garnish the largest mountain range in Europe.

Rita Marques Pinto (12°1A, Colégio Valsassina), Madalena Carvalho (12°1A, Colégio Valsassina), Julia Ballester Hansen. Escuela Suiza de Barcelona, Espanha

References:

MAIL, D. (January 9, 2012). Mail Online. Obtained on February 26, 2016 from Daily Mail: <http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2083967/Edelweiss-plants-A-risk-extinct-summer-gets-warmer.html>

Parc Naziunal Svizzer. (s.d.). Obtained on February 26, 2016, from National Park: <http://www.nationalpark.ch/en/flora-and-fauna/flora/edelweiss/>

Switzerland, M. (2016). My Switzerland. Obtained on February 26, 2016, from My Switzerland: <http://www.myswitzerland.com/pt/parque-nacional-suico.html>

educar para a cidadania e sustentabilidade

Muda-se a aldeia, mas as memórias permanecem...



Sara Correia, Presidente da Junta de Freguesia da Luz
(Fonte: ABAE)

A barragem do Alqueva, o maior lago artificial da Europa, começou a ser construída em fevereiro de 1998 e foi inaugurada em janeiro de 2002. O efeito mais devastador da construção desta barragem, prendeu-se com a submersão da antiga aldeia da Luz. Este processo obrigou à construção de uma nova aldeia e realojamento da população que outrora caíra em descrença, devido às inúmeras e constantes promessas de construção da barragem, durante anos por parte das entidades competentes.

Sara Correia Presidente da Junta de Freguesia da Luz, revela “A população da aldeia da Luz vive de memórias”, quando abordada acerca das consequências da construção da barragem do Alqueva.

Apesar da longa lista de benefícios que a barragem, financiada pela União Europeia, parecia trazer para as populações dos concelhos abrangidos pela mesma, destacam-se a produção de energia elétrica e a irrigação do Alentejo para desenvolver a agricultura na zona e, assim, combater a desertificação e desenvolver a região, as consequências acabaram por se tornar imprevisíveis e os benefícios nulos, como refere Catarina Marques, representante do Museu da Luz, na aldeia da Luz.

Por outro lado, todas estas questões criaram ambiguidade na população da aldeia, pois, como revelou António Augusto Silva, um habitante desta, “Fizeram muitas aldrabices, mas estamos contentes”. Esta fonte afirma igualmente que com a criação da nova aldeia, “algumas casas são melhores do que as anteriores”. Esta situação provocou descontentamento na população, que se viu forçada a deixar tudo para trás e recomeçar a sua vida em casas que não sentem como suas. “Perdeu-se tudo!”, reforça Sara Correia. Além disso, de acordo com a Presidente da Junta, surgiram problemas na aldeia da Luz, outrora inexistentes, como dificuldades no abastecimento de água, que obrigaram à abertura de furos para que a população tivesse acesso à mesma.

Perante toda esta sucessão de acontecimentos, Sara Correia, confidencia, “Não sei até que ponto houve culpa nossa...”, uma vez que a população poderia ter lutado mais pelos seus direitos, de modo a não ser tão prejudicada pela construção da barragem. Acrescenta ainda, que o total investido nesta obra, permanecerá para sempre como uma incógnita.

Não obstante as inúmeras dinâmicas da Junta de Freguesia da Luz para transpor a realidade da “aldeia velha” nesta “nova aldeia”, a Presidente da junta de freguesia, afirma, com alguma mágoa, “fazemos coisas para as pessoas virem e as pessoas não aderem, mas o sentido de comunidade perdeu-se totalmente”. Afinal, a população nunca se sentirá tão em casa como

na antiga da aldeia da Luz: as noites na rua e as conversas matinais no largo são, nos dias que correm, uma recordação bem guardada por todos os luzenses. Todavia, é notório o sorriso nostálgico da população ao ver os “bancos vermelhos” típicos da aldeia antiga, que foram reconstruídos na nova aldeia. O objetivo da construção do Alqueva visava o benefício da população envolvente, na qual foi depositada a esperança de uma vida melhor. Atualmente, diz Sara Correia, “A dor dos habitantes é muito grande, porque está na antiga aldeia, todo o seu passado”. Resta à população, as memórias de uma aldeia noutros tempos repleta de tradições alentejanas.

Artigo realizado durante a Missão Internacional “Jovens Repórteres para o Ambientado”, que decorreu no Alentejo em Março e Abril de 2016.

Maria Carreira 10º1A, Colégio Valsassina; **Inês Matos** (Escola Básica e Secundária Soares Basto, Oliveira de Azeméis); **Manuel Farias** (Escola Cidade de Castelo Branco), e **Pedro Charrua** (EB2,3 D. João de Portel).



Antiga Aldeia da Luz, submersa com a construção da barragem de Alqueva
(Fonte: ABAE)

educar para a paz e para a reflexão



Compartilhar a Paz

Os alunos do 6ºA, 6ºB e 8ºA participaram no Concurso “Compartilhar a Paz”, promovido pela **Associação Lyons**. Este concurso desafia os jovens a refletirem sobre a Paz, tema tão fundamental nos nossos dias, revelando a sua sensibilidade e criatividade.

A Paz

Paz é o que se faz,
Faz e desfaz.
Nunca é permanente,
mas esta coisa da paz
é o que não está na
mente da gente.

Guerras e batalhas é a moda,
mas quando isto acontece
ninguém sobra.

A paz é o sossego,
uma coisa que eu não esqueço.

Silêncio e harmonia
desta coisa estranha,
que quando sai da toca
ninguém a apanha.

Paz é o silêncio do coração
e não o desespero desta
geração.

Francisco Manuel Mendes
Marques 6ºB
2º lugar

Compartilhar a paz

Onde não há paz
Não há alegria
Onde não há paz
Não há sabedoria.

Quem não compartilha
Não sabe o que tem,
Pois sem companhia
Não sabe tão bem.

Nos momentos difíceis
Tentamos encontrar a paz,
Pois com os amigos
Tudo é capaz.

A paz é um bem precioso
Para partilhar e não vender,
Pois quem acredita
A paz vai ter.

Glória Neto Ferreira 6ºA
1º lugar

Compartilhar a paz

A paz é para todos
E por todos temos de partilhar
Seja bonito, feio, gordo ou magro
Não a devemos magoar.

Os terroristas são maus
E neles nem quero pensar
Por isso todos juntos
Vamos fazê-los parar.

O bullying é crime
E não faz bem a ninguém
E para o mundo melhorar
Vais ter de ajudá-los também.

Malala e Mandela
Foram os grandes defensores
Dos direitos das pessoas.

E assim aprendemos
A paz no mundo
Que nós defendemos
Tem que vir do fundo
Do nosso coração.

Rita Botelho 6ºA
3º lugar

Compartilhar a paz

A paz é liberdade.

A paz é igualdade.

A paz é fraternidade.

A paz é o nosso dever.

Todas as pessoas não são realmente más.

Todas as pessoas têm paz e amor para compartilhar.

A paz tem diversos significados. Por um lado, paz é calma, sossego, tranquilidade, repouso e harmonia. Tem a ausência de conflitos, lutas e violência. Por outro lado, é ter a consciência tranquila. Ter a sensação de que tudo permanece bem. É a verdadeira essência do amor e da felicidade plena. Também é estar em completa harmonia entre o ser pensador e o criador. Tem a sensação de cumprimento das obrigações existenciais. Pelo mesmo lado é a tranquilidade de alma, como uma pessoa de bem com a vida. Ter a ausência de perturbações, de conflitos. Só querer a paz. Temos de caminhar para o bem. A paz é o Fruto da Justiça Boa!!! Paz é o desejo dos outros, mas não o que proporciona a esses outros.

Rafael Cruz 6ºA

Fazer a diferença

Paz. Paz tem três letras, uma sílaba e um milhão de significados, mas para mim a paz está em tudo, até nas coisas mais pequenas. Podemos apanhar a carteira de alguém que a deixou cair e devolver-lha; dar uma casa a um sem-abrigo ou, até mesmo, parar um ataque terrorista. No final tudo se resume a três pequenas palavras capazes de mudar o mundo: "Fazer a diferença".

Pode não ter muito sentido aquilo que digo ou talvez até não tenha sentido nenhum, mas quando ajudamos alguém, por muito estranho que possa parecer sentimo-nos bem, sentimos PAZ no espírito, senti-mo-nos em PAZ com os outros.

Sempre me considereei uma pessoa muito observadora, porém nunca gostei daquilo que os meus olhos viam, o mundo era tão...cinzento. Guerras por todo o lado, o medo da morte, a maneira como as pessoas se exploravam umas às outras, a maneira como se desrespeitavam, estragavam, e se magoavam a si mesmos e aos outros. Mas o maior horror não era esse, era a maneira como ninguém se importava, a maneira como todos olhavam para estes atos como algo normal e comum. Mas eu não, eu recusei-me a ser mais um nesta sociedade perdida no mundo das trevas e da podridão.

Então eu vi a luz, vi a Paz, vi a bondade. E olhando para o céu eu vi as três palavras que mudaram a minha vida, as três simples palavras que já referi e não deixarei de tornar a referir, pois essas palavras fazem o mundo ter cor, essas palavras são a esperança deste mundo, essas palavras são "Fazer a diferença".

E, até hoje, tento sempre fazer uma boa ação, ajudar alguém que se perdeu no mundo ou ajudar alguém que o mundo tenha perdido. E assim, dia após dia, ação após ação, o mundo renasce, e, nem que seja por pouco tempo, eu posso ver que talvez ainda haja salvação para este mundo, agora já não tão podre nem tão triste.

Pedro Machado 8ºA

Menção Honrosa

Compartilhar a Paz

Paz é uma palavra que os terroristas desconhecem. Conhecem apenas a palavra guerra. O mundo não necessita de terrorismo, mas sim de paz e que nós a compartilhemos com os aterrorizados pela guerra. Muitas pessoas são forçadas a sair dos seus países e a refugiarem-se em locais onde não haja terror. Muitos dos refugiados não chegam vivos aos seus destinos. É por isso que é fundamental existirem organizações internacionais para ajudar a manter a paz no mundo inteiro. A ONU é uma dessas organizações.

Algumas pessoas distinguiram-se para manter e compartilhar a paz no mundo recebendo o Prémio Nobel da Paz. A Malala foi uma delas, lutando contra as leis em que alguns países proíbem as mulheres de estudarem e irem à escola. Nelson Mandela também recebeu o Prémio Nobel da Paz lutando contra o racismo, defendendo a igualdade entre as raças.

No nosso dia a dia, devemos fazer um esforço para estarmos em paz com todos os que nos rodeiam. Só assim podemos estar em paz e orgulhosos de nós próprios.

Ajudem o mundo, ajudem os já aterrorizados, lutem contra o terrorismo.

Se todas as pessoas do mundo colaborarem, sem dúvida, teremos um mundo melhor.

Beatriz Vieira 6ºA

educar para o multilinguismo

No 11º ano, na disciplina de Inglês, os alunos são desafiados a elaborar e apresentar publicamente um discurso. Após a apresentação no Colégio Valsassina, são selecionados os melhores trabalhos para serem apresentados na National Public Speaking Competition (NPSC), promovida pela English Speaking Union (ESU).

A edição de 2016 realizou-se no dia 10 de abril, nas instalações do British Council, em Lisboa, tendo sido subordinada ao tema Integrity has no need of rules. Esta iniciativa contou com a participação de 25 alunos do ensino secundário, de escolas membro da ESU Portugal, de todo o país. Participaram os alunos do Colégio Valsassina: **Carine Shu (11º2)**; **Diogo Ferrão (11º1B)** e **Patrícia Almeida (11º3)**. Publicamos nesta edição da Gazeta dois desses discursos.



Public speaking

Our Society Needs A New Face

I'm a woman, but more than that, I'm a Human Being.

As you can see, I'm small and Asian. So, for that I'm discriminated. However, even if I was born tall and "beautiful" according to your patterns, I would still be in a disadvantage because, and pay attention to this part, I was born a girl.

By the end of my speech, I hope I have persuaded you that the women's condition should be valued as much as men's condition is.

It's not to defend that women are better than men, but it's definitely to defend the same rights for the both sexes. I think that everyone would agree with this argument. So, why are there so many women who work the same as men and earn less money than them? Why have so many countries prohibited the education for girls? Why are girls raped and why are they afraid to tell anyone?

Is it fair? No, it isn't. As Albert Camus said "Integrity has no need of rules". So we, the girls, must not find ourselves in situations like this. We are not created to be like machines which aim at following the rules. We have to be courageous and we should tell the world and make them ashamed of their attitudes. We have the need and the right to do it!

Boys, on average, would not feel as angry as women about these unfair circumstances. However, if an undeserved situation happens to your mates or to your relatives, I believe that you will definitely get angry and feel frustrated.

Everyone or most of you will think that gender discrimination only happens in far away countries like Pakistan or Afghanistan. Nevertheless, I can tell you that it is not true, it occurs each day in our society. According to statistics in 2011 by APAV, 19 women suffer domestic violence, per day, in Portugal. And that's not all, according to Expresso, women earned 20% less salary than men in 2014. Thus, we have enough evidence to prove that we need a change in the current society.

Girls and boys have equal capacity to reason, girls are not dumb and do not forget, we're all Human Beings. For example, Coco Chanel brought the comfort of men's apparel to women's fashion by dressing women in pants and suits at a time when they were expected to wear nothing but skirts and dresses. Nowadays, it is extremely usual to see women dressed like this. So, if she, a woman, could change the world, we have no excuse to say that we can not do it.

To sum up, there is no difference between them, what boys can do, do not doubt that girls can do it too. For many hundreds of years, women's rights have been locked away and they were told to be nothing but servants. As we can observe every single day, women are as capable as men and this is what we need to teach to our society in order to change it. I'm a feminist and I believe that one day we can reach our goals. I believe in social, political and economic gender equalities.

Carine Shu 11º2

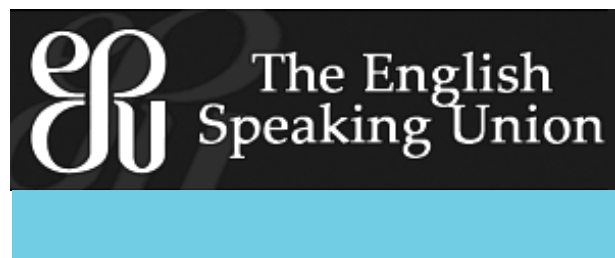
From within, not from without

18 billion dollars and 11 million pulled-back cars, that's how deep Volkswagen could be in. Everyone knows the scandal. It begs the question though: why? Why did they do it? Don't they know how to build cars? Of course they do, they've built from tanks to beetles, for 78 years in a row. Aren't the rules clear? They are. Well, the matter here is integrity; they did it because it was cheaper and ultimately easier to cheat, to disregard legislation. By the end of this speech I hope to have shown you the necessity of integrity and its indifference to rules. For those who don't know, Volkswagen came up with a "defeat device" in diesel engines that could detect when they were being tested, changing the performance accordingly, to improve results. This giant German corporate chose to sell its integrity to best its rivals and gain a bigger profit at the end of the year, regardless of the rules preventing them from it. Clive Lewis once said "Integrity is doing the right thing even when no one is watching". No matter how much you trample rules and legislations on people, if they are not capable of doing what's right instead of what's easy, the moment they find themselves alone, everything nice crumbles. Integrity comes from within, not from without. It's a choice you must make, between easiness and righteousness. But don't get comfortable. Big corporations aren't the only ones responsible for the daily slaughter of human integrity. You are too. In 2015 the Volkswagen group still sold 9.93 million cars, and surely they don't have that many em-

ployees. Someone bought them. We did. Is it that easy to forgo what your cheaper car is doing today to the world you're going to live in 20, 30, 40 years from now? Is it really necessary to have rules to tell us this is wrong? It seems integrity is effortlessly bested by the ease of convenience. These days, people sell their integrity to the highest bidder. It can be seen everywhere, from corrupted politicians to not paying for your bus ride. Sure, having integrity can be somewhat painful and perhaps sometimes unpleasant. However, give up on integrity and you shall give up on yourself. Integrity is what defines us, is who we truly are, and then we promptly sell it to others for the sake of tiny, gratuitous pleasantries. And we keep prostituting ourselves on a daily basis, despite the rules that forbid us. The choices we make are only ours to blame. The second one needs rules to make up its very own integrity, one has already lost it, for integrity comes from within, not from without. It can't be imposed. Only you can build your integrity, through values and standards you grow to hold dear. Some might say that Volkswagen cheated because they had to keep up with the rest, that maybe Toyota and GM also cheat, that it was the only way, some might say that having integrity is a weakness. In this decadent, corrupt world, perhaps being honest is indeed a weakness, perhaps standing for what's right is wrong. I mean, we have all been in that situation in which a cheating colleague gets a better mark than you, his dishonesty did apparently pay off. Perhaps society's rules have twisted integrity so badly, we no

longer care. But is this a world we are ready to accept as our own? A world devoid of trust, a world of yes-men, of hollow people, of blind followers. A world of hypocrites and liars. I certainly am not ready and neither should you. There is no excuse for what Volkswagen did, but there were rules and they failed. Perchance is time for you to wake up, look in the mirror and be proud of yourself, not because you're rich, famous or have good marks, but because you look in the mirror and you're not ashamed of who you have become, of what you've done, for you stayed true to what's right and not what's easy. I'd rather be able to live with myself than to live in a trump tower. Summing up, integrity is the key to our decisions, we must evaluate the impact of our choices, not only in ourselves as in others around us, not only today as tomorrow and the day after. The higher the stakes, the more our resolve shall be tested, Volkswagen risked its whole company as well as the half a million souls it employs. The key here is that integrity is and should remain uniquely yours, not dependent on anything or anyone. Integrity defines who you are. Do you want to be defined by someone else?

Diogo Ferrão 11'18



Es necesaria una cierta distancia entre las dos palabras ofrecidas a los alumnos, que una sea suficientemente extraña a la otra, y su unión un poco insólita, para que la imaginación se ponga en movimiento, buscándoles un parentesco, una situación (fantástica) en la que los dos elementos extraños puedan convivir. Es entonces que se encuentran en el mejor momento para generar una historia.

Cada una de las situaciones creadas cuando reunimos dos palabras que son extrañas entre sí nos ofrece el esquema de algo fantástico para continuar con un relato, una historia, un cuento, algo sin límites...

Binomio fantástico de **Sofia Amaral, 8º B: Cuello / Goma**

“Juan era un chico de trece años y no era un chico como los demás, él tenía una cosa muy diferente: ¡Juan tenía un cuello de goma! Su cuello no borraba las cosas, pero era muy flexible. Siempre que Juan quería ver algo más adelante o más arriba, solamente tenía que estirar su cuello. A Juan no le gustaba nada tener un cuello así porque las personas de su clase le llamaban muchos nombres y cosas feas, como “jirafa” y “monstruo”.

Un día Juan estaba en una calle, sin ninguna persona o amigo y vio a Sara, una chica de su clase, llorando. Juan le preguntó qué había pasado y ella le explicó que un hombre le había robado su móvil. Entonces Juan extendió su cuello, que llegó hasta los predios más altos y descubrió el hombre corriendo. A continuación informó a la policía de las características del hombre.

Sara ha conseguido tener su móvil de vuelta, con todas sus fotos y recordaciones, porque la policía ha conseguido detenerlo con la ayuda de Juan. Sara ha dado las gracias a Juan millones de veces y se han quedado muy buenos amigos.

Así, con la ayuda de Sara, Juan ha pasado a tener nuevos amigos, ¡verdaderos amigos! Todas las personas de la clase de Juan han aprendido que no podemos pensar algo sobre una persona sin conocerla.”



Binomio fantástico de **Pedro Dias, 9º D: montaña /sandía**



“José no sabía dónde estaba, ahora mismo había estado en su ciudad. Caminaba para casa a pie cuando un extraño le ofreció una pequeña semilla y puff!! estaba en otro sitio, en una gran planicie de hierba. No se veía nada más, hierba, hierba y más hierba. Ni siquiera un árbol.

Comenzó a pensar en las palabras del extraño hombre cuando este le diera la semilla, recordaba ahora que le dijera que podría tener todo lo que quisiera con aquella pequeña semilla de sandía. Bien, en ese momento lo que quería, en realidad, era una montaña de sandía para no tener tanta hambre.

Él esperaba que algo ocurriera, como en los libros que leía, pero nada... agobiado tiró la semilla al suelo y se fue, buscando alguna comida. Pero, de repente, escuchó un enorme ruido, y cuando se volvió allí estaba una gran montaña de sandía. Comenzó caminando hacia ella, pero tropezó en la raíz de una de las enormes sandías que subías al cielo. Aunque no haya caído, se asustó y mirando el tope del enorme fruto descubrió la pequeña semilla con poderes. El momento en que consiguió cogerla, la montaña se deshizo y todas las sandías que la constituían murieron. En su lugar se podía ahora mirar una verdadera montaña, con río, árboles, todo. Un auténtico paraíso. Sin embargo, él pensó que lo que más quería era volver a casa, pero no sabía cómo.

José se ha quedado para siempre atrapado en esta otra realidad. No, no, en verdad, ha vuelto a casa después de pedir a su semilla que le crease un portal.”

Binomio fantástico de **Sofia Ferrão, 9º D: oso /bombilla**



Dibujo de Sofia Ferrão

Érase una vez un oso, era un oso muy inteligente pero sufría de un problema: tenía siempre mucho frío. Él vivía su vida inventando cosas útiles y cosas no útiles para sus amigos y para él mismo. Inventaba esas cosas en su casa, una casa muy pequeñita en el hielo que le gustaba mucho, pues tenía lo que necesitaba: una cocina para preparar su cena (los almuerzos eran hechos en una cocina comunitaria y los pasaba con sus amigos y su familia), un dormitorio donde se acostar (aquí tiene las mejores mantas de su pueblo) y, por último, una división donde inventaba y construía lo que quisiese.

Un día, mientras estaba saliendo de casa y confirmando si tenía sus calcetines más calientes para el frío, sus guantes, su bufanda y su gorro favorito tuvo una idea: inventar algo que resolviese su problema con el frío. Entonces empezó pensando en alguna cosa y solamente encontró una solución por la noche, cuando miraba la bombilla que está en el techo de su cocina y se recordó que las bombillas calientan.

Después de una noche de sueños aplicó su idea: ¡comer una bombilla! Al inicio, empezó sintiéndose mal, mal... solamente pasados unos días comenzó una nueva sensación, ¡estaba mucho más caliente! Desde ahí que todos sus amigos (e incluso los que no lo conocían) empezaron haciendo lo mismo.

Fue así que este oso se quedó conocido como el salvador de los osos (con frío).

educar para o futuro

Young Business Talents



"Esta experiência foi bastante enriquecedora no sentido em que nos permitiu associar e relacionar conceitos, acrescentando assim uma dimensão prática aos temas abordados em sala de aula."

O Young Business Talents é um simulador empresarial que permite aos alunos praticar gestão tomando todo o tipo de decisões dentro de uma empresa.

O simulador de gestão que se utiliza é um MMT da Praxis MMT. Um simulador adaptado ao nível de competências/ capacidades dos participantes deste Young Business Talents, o mais completo, potente e real dos que existem para o teu nível académico. De referir que os simuladores MMT são considerados os mais profundos e amplos do mercado.

O Business Game (simulador empresarial) da Praxis MMT que os alunos utilizaram neste projeto tem características que o tornam único:

- **Interferência:** Cumpre o princípio de interferência. O simulador não efetua julgamentos prévios das decisões tomadas. Cada decisão será melhor ou pior comparativamente às decisões das empresas concorrentes, tal como acontece na vida real.

- **Realismo:** O simulador não é teórico, não é um cenário inventado, é a emulação de um setor real e do seu comportamento.

- **Profundidade:** As decisões repetitivas não têm influência na profundidade que tem um simulador.

- **Amplitude:** É importante que os alunos usem um simulador que contemple os fatores relevantes que influem na gestão. Este simulador contempla 113 decisões.

Young Business Talents, uma experiência enriquecedora

No passado mês de maio tivemos a oportunidade de participar na final nacional do concurso Young Business Talents by Nivea que decorreu no Porto.

Este é considerado o concurso nº1 de gestão em Portugal dirigido ao Ensino Secundário e consiste num simulador empresarial.

A nossa empresa comercializava cremes hidratantes e protetores solares e estávamos inseridos num mercado dinâmico e competitivo.

O concurso foi desenvolvido ao longo de todo o ano. A cada semana tínhamos de apresentar decisões que abrangiam as mais diversas áreas, desde a Gestão de Recursos Humanos, passando pela Produção e Distribuição do produto até à Comunicação e Marketing.

Esta experiência foi bastante enriquecedora no sentido em que nos permitiu associar e relacionar conceitos, acrescentando assim uma dimensão prática aos temas abordados em sala de aula. Simultaneamente deu-nos uma perspetiva mais realista e concreta do que realmente ocorre no mundo empresarial dado que acompanhamos o produto em todas as fases de produção, desde o momento em que é produzido ao que é vendido diretamente ao consumidor.

Sugerimos vivamente a participação nas futuras edições do Young Business Talents já que se trata de uma ferramenta extremamente enriquecedora para qualquer aluno!

Maria Almeida, Marta Martins, Guilherme Jacinto e Luís Amaral 12º2

educar para o empreendedorismo

Sessão final de apresentação dos projetos realizados na “Academia Empreender Jovem”



Os trabalhos que receberam melhor pontuação do júri foram:

1º - Mooplastic, da autoria de **Mafalda Gomes (12º1A)** e **Mariana Carrasco (12º1A)**

2º - Easy, da autoria de **Duarte Silva (12º1B)**, **Miguel Oliveira (12º1B)** e **Tomás Costa (12º1B)**

3º - StickyLight, da autoria de **Catarina Nunes (12º1A)**, **Joana Martinho (12º1B)** e **Tomás Franco (12º1B)**

4º (ex-equ) – Molitê, da autoria de **Mariana Almeida (12º1A)**, **Mariana Montalvão (12º1A)**; e **Marta Oliveira (12º1A)**; e ChitinTech, da autoria de **André Ramos (12º1A)** e **Margarida Durão (12º1A)**

Atualmente, o empreendedorismo é entendido como um motor de desenvolvimento económico de um país e, por isso, é considerado uma das oito competências chave que deve ser adquirida nas escolas, tal como o Português, a Matemática ou outra qualquer disciplina de base dos programas curriculares.

Reconhecida pela sua intervenção prática junto das empresas e empresários e acreditando que uma intervenção eficaz se faz investindo nas pessoas desde os níveis mais precoces de educação, a AIP (Ass. Industrial Portuguesa) desenvolve programas para os empreendedores de amanhã - as crianças do ensino básico e os jovens do ensino secundário - com o objetivo de criar o interesse e uma visão precoce do empreendedorismo como uma possibilidade.

Perante este contexto o Colégio Valsassina e a AIP assinaram um protocolo de trabalho que tem permitido aos nossos alunos do 12º ano desenvolver um projeto no âmbito da “Academia Empreender Jovem”.

No decorrer de 10 sessões de trabalho, calendarizadas entre outubro de 2015 e maio de 2016, os alunos dividiram-se em grupos e, através de várias fases de brainstorming e planeamento, construíram um modelo para uma oportunidade de negócio que fosse a resposta a um problema que sentissem na pele.

A sessão final de apresentação pública de projetos realizou-se no dia 17 de maio, no auditório do Colégio Valsassina.

Nesta sessão, os alunos prepararam uma breve apresentação, com um limite de tempo de 5 minutos, onde explicaram o que tornou as suas ideias de negócio únicas, bem como demonstraram a viabilidade financeira dos seus projetos. Todos os trabalhos foram avaliados por um júri externo, composto por empresários e representantes da Associação Industrial Portuguesa. Além disso, tendo em conta que este projeto está também associado à iniciativa “Portugal Sou Eu” (PSE), na sessão de apresentação de trabalhos foram também identificados projetos empreendedores (de produtos ou serviços) considerados PSE.

Os trabalhos foram avaliados por um júri foi composto por um representante da AIP e por quatro empresários.

Os projetos foram avaliados de acordo com os critérios:

Critérios de forma:

- Organização/estruturação dos tópicos
- Competências de comunicação/clareza da apresentação / cumprimento dos tempos
- Eficácia e qualidade dos suportes utilizados
- Criatividade e Inovação da apresentação
- Capacidade de síntese

Critérios de conteúdo:

- A ideia de base é inovadora e criativa/potencial de mercado
- A ideia está sustentada em tendências de mercado
- Clara identificação do binómio problema - solução
- Profundidade da análise de todas as componentes do Modelo de Negócio
- Qualidade Global do Modelo de Negócio

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 2º P 2015/16

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

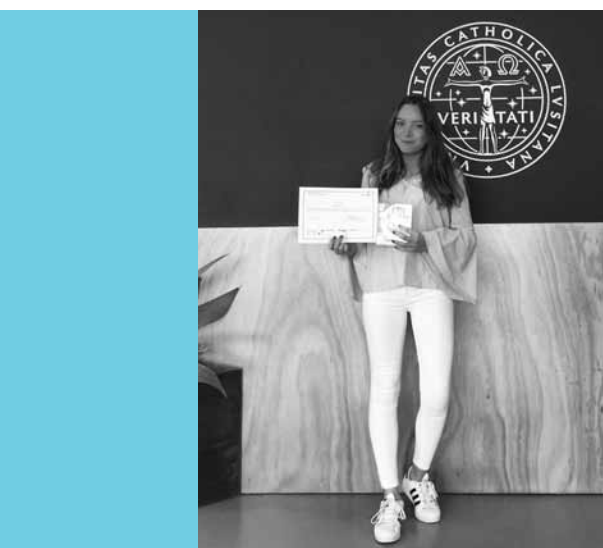
Número	Nome	Turma
5º ANO		
4585	Inês Maria Rosado Paixão	5º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	5º A
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Andrade Neves Moreira	5º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	5º B
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	5º C
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	5º C
5716	Nayir Karim Gulamhussen Rajabali	5º D
6º ANO		
4401	Rafael Gueifão Cruz	6º A
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	6º A
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	6º A
4371	Maria Leonor Gameiro Vinagre	6º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	6º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	6º B
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	6º B
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	6º B
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	6º B
4808	Inês Pereira Poiares Mourinho Félix	6º C
5589	Afonso Machado Madeira	6º C
5863	Sara Girbal de Jesus e Santos	6º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	6º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	6º D
5701	Rita Veloso Simões	6º D
7º ANO		
4234	Duarte Rebelo de São José	7º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	7º A
4247	Constança Lagoa Ramalho Contreras Garcia	7º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	7º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	7º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	7º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	7º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	7º A
5195	Inês Lourenço Galvão	7º A
4182	Francisca Maria Gomes da Costa Moreira Leite	7º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	7º B
5040	Afonso Vaz dos Santos	7º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	7º C
4215	Catarina Bastos Viegas Navarro Azriel	7º D
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	7º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	7º D
8º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	8º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	8º B
5311	Catarina Pinheiro Lopes Ginja Ferreira	8º B
5312	Mariana de Andrade L. Alves da Fonseca	8º B
4009	Margarida Lima Grilo Fernandes da Silva	8º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	8º C
4042	Joana Correia Pinto Hipólito Baptista	8º C
5314	Leonor Monteiro Grillo Paim	8º C
9º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	9º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	9º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	9º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	9º B
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	9º B
5218	Soraia Sofia Santos Silva	9º B
5656	Giovanna Navarro Miotto	9º B
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	9º C
4259	Francisca Madeira Fonseca	9º C
4266	João Pedro Morgado Centeno	9º C
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	9º C
5822	Berke Duarte dos Santos	9º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	9º D
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	9º D

Aluno do Valsassina conquista medalha de Bronze nas Olimpíadas da Matemática

As Olimpíadas Portuguesas de Matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de problemas de Matemática, dirigido aos estudantes dos ensino básico e ensino secundário, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática. Na edição de 2015/16, o aluno **Manuel Costa Cabral**, do 11º 1B, foi distinguido com uma medalha de bronze.

Número	Nome	Turma
10º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	10º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	10º 1A
4910	Mariana Almeida Martins	10º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	10º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	10º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	10º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	10º 1B
4963	Raquel Maria Silva Novo	10º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	10º 1B
11º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	11º 1A
3869	Ana Machado Luís	11º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	11º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	11º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	11º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	11º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	11º 1A
3944	Miguel Maria S. C. de Magalhães Crespo	11º 1B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	11º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	11º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	11º 1B
4712	Cláudia Sofia Rosário Calado	11º 3
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	11º 4
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	11º 4
12º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	12º 1A
3390	Martim Henrique dos Santos V. A. Nabais	12º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	12º 1A
3640	Mário Gil Poiares Rodrigues de Oliveira	12º 1A
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	12º 1A
3875	Marta F. Velosa Silva Zambujal de Oliveira	12º 1A
4505	Artur Oliveira Fortunato	12º 1A
4536	Madalena Soares F de Jesus Carvalho	12º 1A
4545	Catarina Freitas da Silva Soeiro	12º 1A
4580	João Pedro Vicente Ribeiro Esteves da Rosa	12º 1A
4672	Ulisses Miguel Velasques R. S. Ferreira	12º 1A
5625	Maria Margarida Durão Pereira de Nóbrega Alves	12º 1A
5932	Maria Inês Nóbrega Marques da Silva	12º 1A
3359	Duarte José Rodrigues Mendes da Silva	12º 1B
3735	César Manuel Caldeira de Sousa	12º 1B
3922	Miguel Micaelo Bengala	12º 1B
4147	Joana Miranda Salreu Martinho	12º 1B
4870	André Antunes Rodrigues	12º 1B
5459	Tomás Calado Franco	12º 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	12º 1B
5657	Mafalda Sofia Compadrinho Gonçalves	12º 1B
600	Maria Frederica Vicente Tojal Valsassina	12º 2
3378	Maria Inês Veloso Gago da Graça	12º 2
4569	Maria Soares de Almeida	12º 2
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	12º 2
4606	Maria João Pessoa de Araújo Sales Sancho	12º 2
4629	Marta Almeida Martins	12º 2
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	12º 2

educar para a qualidade e excelência



Dois alunos do Valsassina premiados no Concurso Nacional “Ler como quem joga - escrever como quem pinta”

O Plano Nacional de Leitura, a Editora LeYa, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Camões IP e a DGAE/DSEEPE lançaram um novo desafio de leitura e escrita que abraçámos no 8º A. O projeto intitulado Ler como quem joga - escrever como quem pinta convidou-nos ler o livro de contos Cada Homem é uma Raça, de Mia Couto, e a realizar o registo das leituras “como se fosse um diário”, incentivando assim a reflexão crítica, pessoal e social que o texto exigia. Toda a turma escreveu durante três meses um caderno de leituras, reflexões e criações (roubando as personagens a Mia Couto, copiando-lhe o tom, alterando-lhe os desenlaces...) e, chegado agora o momento dos resultados nacionais, dois alunos do Valsassina foram distinguidos: **Mariana Reis** (1º lugar) e **Pedro Machado** (Menção Honrosa).

Alunos do 12º2 distinguidos no Young Business Talents

Os alunos do 12º Ano de Economia do Colégio Valsassina, **Luís Amaral**, **Guilherme Pimenta**, **Maria Almeida** e **Marta Martins** participaram, como elementos da equipa NBT, na edição 2015/16 do Young Business Talents (que se realizou ao longo de 6 meses), na qual concorreram 754 equipas do Continente, da Madeira e dos Açores.

Na final que se realizou no edifício da Alfândega na cidade do Porto, no dia 6 de maio de 2016, participaram as 75 melhores equipas nacionais. A equipa NBT alcançou o primeiro lugar no seu grupo e uma posição entre os dez primeiros da classificação geral

Aluna do Valsassina vence concurso de tradução

No âmbito do concurso Traduzir 2016 organizado pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica, a aluna do Colégio Valsassina, **Cláudia Marques**, da turma 11º 3, ganhou o primeiro prémio na área de tradução de língua espanhola para língua portuguesa. A Cláudia Marques foi selecionada para o primeiro prémio por um júri composto por tradutores e doutores especialistas da área de Estudos de Tradução da Universidade Católica de Lisboa. Concorreram ao concurso alunos de diversos centros de Ensino Secundário do país. Na área de Espanhol, em que a Cláudia participou, concorreram 93 alunos.

3º e 5º lugar a nível nacional para dois alunos do 10º ano nas Olimpíadas Portuguesas de Biologia

As Olimpíadas Portuguesas de Biologia (OPB) são um concurso de ciência, na área da Biologia, destinada a estudantes do do 9º ao 12º ano. A organização das OPB está a cargo da Ordem dos Biólogos, em colaboração com a Agência Nacional Ciência Viva. As OPB, distinguem os 10 melhores classificados de cada um dos anos (9º, 10º, 11º e 12º ano). Na edição deste ano, participaram mais de 20 000 alunos de 600 escolas de todo o país, do 9º ao 12º ano, foram premiados dois alunos do 10º ano (turma 10º1A) do Colégio Valsassina: **Maria Carreira**, 3º lugar; **Carolina Gomes**, 5º lugar. A cerimónia final realizou-se no passado dia 28 de maio, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Aluna do Valsassina em 11º lugar na final das Olimpíadas de Biotecnologia

A Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa e a Sociedade Portuguesa de Biotecnologia, promoveram a organização das X Olimpíadas de Biotecnologia, dirigidas aos alunos do Ensino Secundário. Pretende promover-se a cultura científica e tecnológica entre os jovens. Após duas eliminatórias, foram apurados cerca de 70 alunos para a Final Nacional que se realizou no dia 27 de maio, na Escola Superior de Biotecnologia, no Porto. Foram apurados para esta final dois alunos do Valsassina, a **Margarida Durão** e o **Gil Oliveira**, da turma 12º1A. A Margarida Durão ficou classificada em 11º lugar a nível nacional.

colégio em ação

Semana da Informática

José Rainho Professor de Informática



Decorreu no mês de maio mais uma Semana da Informática do Colégio Valsassina. Como é habitual, os alunos das várias disciplinas de Informática foram convidados a participar em várias provas desafiantes e divertidas.

Os alunos do 5º ano competiram para descobrir os mais rápidos a encontrar informação na Web em mais uma edição do passatempo Pesquisa Relâmpago. Em primeiro lugar ficou o **Duarte Saraiva**, do 5ºA, que estabeleceu um novo recorde da Semana da Informática!

Já os que frequentam o 6º e 7º ano enfrentaram provas de apuramento para a final do Quem Quer Ser Informático, do qual saiu vitoriosa a equipa do 6ºD, composta por **Tiago Ribeiro, Miguel Henriques, Miguel Pinho, Pedro Ferreira, Estêvão Fernandes e Ricardo Arriegas**.

Os alunos do 8º ano participaram na desafiante SideQuest, em que tinham de cumprir uma série de tarefas com variado software de aplicação no menor espaço de tempo possível. Saiu vencedora a **Catarina Quelhas**, do 8ºA.

Quem frequenta Aplicações Informáticas B pôde participar no concurso de programação CodeThisNow, e o melhor desempenho coube a **Mário Gil Oliveira**, do 12º1A.

Finalmente, a Caça ao Tesouro, a prova rainha da Semana da Informática, disputada por todos os alunos do colégio, foi este ano vencida pelo **Pedro Machado**, do 8ºA.

Todas estas atividades foram divulgadas pelos fantásticos cartazes produzidos pela aluna **Leonor Falcão**, da turma 5ºA.

Obrigado a todos pela participação... e até para o ano!



Semana da Música

Vanessa Freitas Professora de Música

A Música ensina que podemos brincar aprendendo, valorizando cada som, cada melodia ou ritmo, sendo esses veículos para a criação. A Expressão Musical desempenha um papel muito importante na vida recreativa de cada criança. Ao mesmo tempo que desenvolve a sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criativas de cada um.

A educação pela música proporciona uma educação muito completa. Em análise profunda sobre a função da Música na sociedade, Allan Merriam, etnomusicólogo, categoriza-a em 10 pontos (MERRIAM, 1964, citado por HUMMES, 2004):

- 1) Expressão emocional;
- 2) Prazer estético;
- 3) Divertimento;
- 4) Comunicação;
- 5) Representação;
- 6) Reação física;
- 7) Impõe conformidade às normas sociais;
- 8) Validação das instituições sociais e dos rituais religiosos;
- 9) Contribui para a continuidade e estabilidade da cultural;
- 10) Contribui para a integração da sociedade.

A Semana da Música visa a valorização das características musicais dos alunos do Colégio Valsassina, proporcionando atividades que permitam um crescimento no seu enriquecimento pessoal.

colégio em ação **Viagem de finalistas 9º**

Amesterdão 2016



Viagem. Há definição de viagem? Creio que sim, se forem ver ao dicionário aparecerá: O ato de transportar-se de um ponto a outro distante, mas não é assim tão simples, uma viagem inclui emoções, sentimentos, experiências e sensações.

Nesta viagem de final de 9º ano obtivemos tudo isso, mas só o conseguimos porque houve uma tal organização, que ocupou vários tempos livres dos nossos professores e coordenadores, que o permitiu.

Para começar, achamos que estas atividades são algo de difícil planeamento para o Colégio, porque são bastantes alunos a participar e, para além disso, num lugar que para muitos era desconhecido. Ainda assim, na nossa opinião, o Colégio e todos os professores envolvidos fizeram um brilhante trabalho, foi uma ótima oportunidade de conhecer uma cidade estrangeira de uma maneira mais divertida, com os nossos amigos. Pudemos, também, aprender muito sobre a cultura e história do país, neste caso, a Holanda. Foi uma experiência muito enriquecedora, mas nem todos os momentos foram de aprendizagem, tivemos muito tempo livre na cidade e no hotel para nos divertirmos, ou seja, houve tempo para fazer um pouco de tudo. Foi uma viagem muito bem conseguida em termos de organização e estruturação.

Temos de referir aqui, também, os professores que tiveram muito trabalho em conseguir gerir 80 adolescentes de uma forma séria mas, mesmo sabendo de todos os riscos, conseguiram-nos despreocupar e proporcionar uma viagem ótima. Todas as memórias que temos com estas pessoas são excelentes, desde o “Chefão” (Coordenador Luís Claro) à “Família” (grupo do professor Paulo Vitória), podemos perfeitamente dizer que foi uma viagem fantástica na companhia dos nossos colegas e de sete professores: Profª Andreia Luz, profª Inês Ferraz, profª Graça Luís, profº e coordenador Luís Claro, profº Paulo Vitória, profº Edgar Dias e profº e coordenador José Manuel, que foram uns ótimos orientadores e companheiros de viagem.

Concluindo, espero que tenham entendido aquilo que nós entendemos que uma viagem deve ser e o que esta viagem realmente representou para nós, foi uma maneira de desenvolvermos melhor as nossas amizades entre turmas e a relação com os professores de uma forma divertida e relaxada.

Sofia Ferrão 9ºD e João Centeno 9ºC

Viagem de finalistas 12º

México, Riviera Maya



Chegados ao aeroporto deparamo-nos com um avião, diria, peculiar. Este possuía um graffiti, que em letras garrafais dizia "EVELOP", a nossa companhia. A nós ensinaram-nos, no colégio, que o vandalismo é um ato censurável, claramente que os representantes da nossa transportadora aérea não frequentaram o Valsassina. Tentando focar-nos no destino e não na possibilidade de não chegarmos sequer a provar as tão famosas Margaritas, fomo-nos acomodando. Uns jogavam cartas, outros ouviam música, os mais sensatos dormiam, um fiozinho de baba aqui, uma boca entreaberta esperando mosca acolá, afinal foram 10 horas de voo, mas todos "con ganas" de chegar ao destino.

Pés assentes no hall de entrada do hotel e logo esbarrámos com uma vaga de calor capaz de levar à exaustão a mais trabalhadora glândula sudorípara. Adaptação bem sucedida, areal sobre nosso domínio e Quim Barreiros a fazer-se ouvir por toda a costa, afinal de contas, o que é nacional é bom. Como não só de belas praias e água cristalina se alimenta o ser humano (do buffet do hotel também não certamente), protector solar, panamás na cabeça e Chichen Itza era a nossa próxima paragem. Uns tórridos 40 graus à sombra, escassa esta última, mas um fenómeno arquitetónico de perder de vista, a plenitude e a magnitude daquele "Maravilha" assoberbou até os olhares dos que já só tinham em mente os burritos, os tacos e o guacamole, anteriormente prometidos pelo Patricio, o guia Maia que, ao contrário de toda uma população, sabia a localização geográfica de Portugal, afinal somos também um país de belas praias. Descemos rios onde todos achamos ter visto o Nemo, quem sabe a Dori, mergulhamos em Cenotes, onde o poder da natureza se continua a sobrepôr a uma sociedade despreocupada e urbanizada, nadamos com tartarugas (quem foi diz que viveu a experiência de uma vida, não poderia estar mais de acordo) e ficamos ainda a saber que a Tequila, tal como nos foi dado a ver, cura os mais diversos problemas das cordas vocais, sejam eles a rouquidão ou até mesmo a sede, já dizia o nosso guia. No entanto, nada nos marcou tanto como o espírito de grupo. Foram 50 finalistas imbuídos num ambiente de partilha. Quer fossem medicamentos (viva o Imodium! Viva!), cremes protectores ou até pulseiras azuis (as únicas que permitiam acesso ao néctar dos Deuses), todos se mostravam solícitos a despendere um pouco do que era seu e ajudar, uma mão amiga sempre presente. Bem, pulseiras estas que pela falta que nos faziam, nos obrigaram a congregare esforços e, por obra do acaso, a utilizar uma fita cola trazida de Lisboa com a cor exatamente igual à pretendida, num magnífico trabalho de corte e costura.

Voltámos relembrando a alegria com que partimos, deixando lá um pouco de nós, mas recordando com o coração cheio todos os momentos que nos rasgaram e continuam a rasgar um sorriso pelo rosto sempre que os recapitulamos. Estou certo que não nos despedimos daquele local, a Hacienda Doña Isabel voltará a rever estes 50 rostos, voltaremos certamente a embarcar nos comboios que nos transportavam até ao "Coba", ou à "Playa Playa" como pregavam os "paquitos" ou "humpa lumpas", como nós carinhosamente os apelidámos, na sua voz muito característica. Voltámos, é certo, mas mais unidos, mais colegas, mais Valsassina. Sem esquecer os professores e o diretor, a eles agradecemos o cuidado e toda a preocupação e paciência, fizeram desta a viagem das nossas vidas. Aos pais que o proporcionaram, um enorme obrigado também.

Maria Carolina Gonçalves e Diogo Azenha 12º2

educar para a memória



“Ainda hoje tenho amigos feitos na Valsassina e na festa de aniversário do Bartolomeu Cid dos Santos, na casa dele em Sintra, no sábado mais próximo do dia 24 de Agosto, até ele morrer há três anos, cantávamos sempre o Hino da Escola (composto salvo erro pelo Maestro Cruz Brás que nos ensinara canto coral)”

José Cutileiro



“Apanhava-me sempre em cima das árvores, e muito pacientemente esperava que descesse para me dar um belo de um rapanete... sabia que os castigos no gabinete dele não faziam era efeito, pois eu até gostava de matemática! Com saudade”

Sandra Ribeiro da Silva n.º 1363 (1980-1990)

“Memórias...”

“Os meus dotes musicais sempre foram maus. Quando a minha filha nasceu, apercebi-me que não sabia cantar nenhuma canção inteira, com exceção do “Hino da minha Escola”. E por incrível que pareça ela acalmava e adormecia. Foi também a 1ª música completa que a Maria aprendeu.

Esta escola ficou para sempre no meu coração.”

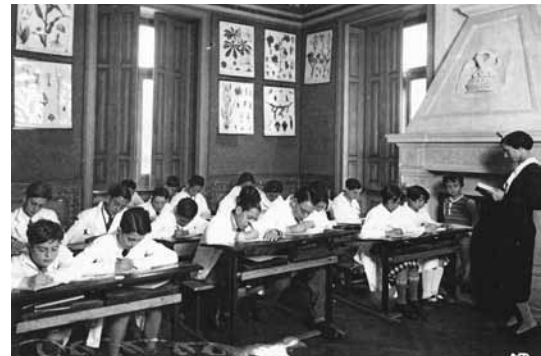
João Malta Coelho n.º 461 e 477 de 1970 a 1974

“Fui a primeira menina adolescente a ser inscrita no colégio! Estive na infantil no colégio, mas tive que sair, pois a partir da primária era só para rapazes. O meu irmão, continuou no colégio até entrar para a faculdade. Quando acabei o 5º ano do liceu (actual 9º ano), estava nas Dorotéias, que só tinha até esse ano. Os meus pais decidiram pedir um conselho ao Frederico Valsassina, sobre qual o colégio em que deveriam me inscrever para os 6º e 7º anos. Fui com eles a essa reunião e assim que entramos no colégio, ele disse que já vinha pensando há tempos em tornar o colégio misto e que se eles quisessem podiam inscrever-me lá! E assim, fomos directamente à secretaria, tendo eu ficado com o número que sempre tinha sido do meu irmão, pois ele terminara o 7º ano nessa altura... Foi muito giro, pois eramos poucas meninas e os rapazes tratavam-nos como princesas! Guardo uma excelente lembrança desses anos.”

Claudia Weigert n.º 772 de 1977 a 1979

“Pode parecer esquisito uma aluna que saiu tão recentemente deste espectacular colégio escrever nas memórias.. Mas eu de facto só este ano que saí me apercebi o significado que todos estes anos tiveram para mim, agora que saí as saudades são tantas que por vezes sinto necessidades de ir lá visitar!! Tenho a sorte de te sido uma das ultimas gerações a ter convivido com o Dr. Frederico e entender o espectacular senhor que ele era.. Acreditem que tenho recordações dele que nunca vou esquecer, e espero que daqui a 30 anos possa haver ainda esta união de Valsassinás para que esta família nunca se separe, para que eu possa por os meus filhos talvez netos num colégio que poderei sempre chamar casa!!” **Mariana Pereira da Silva n.º 15 (1998-2010)**

São estas e tantas outras histórias que mantêm viva a nossa memória do Colégio. Identificamo-nos em cada palavra dita, em cada história deste ou daquele Professor, identificamo-nos com aquela sala de aula, com o ginásio, com a quinta, com o campo de futebol....





Por outro lado, aprendemos que o Colégio já foi diferente e que curioso saber que, onde os nossos antigos colegas brincavam, foi a nossa sala de aula e hoje em dia será eventualmente outra coisa. Ou não, ou a nossa sala de aula ainda está lá, ainda existe, agora com mesas e cadeiras diferentes, os quadros diferentes, mas.... os desenhos que fazíamos na infantil e na primária, esses são iguais!!!

No último almoço dos antigos alunos, o nosso colega Luis Pedro Correia andou a visitar “velhos” cantos do Colégio que suscitaram estes belos testemunhos:

Jorge Vargas: E quem nunca desceu pela árvore tombada ao fundo do campo de futebol que atire a primeira pedra!!!

Carla Rodrigues: Era o melhor escorrega do mundo!

Afonso Fernandes Marques: Tínhamos aqui um percurso a passar de oliveira em oliveira tipo Tarzan... loucuras.....

Paulo Alexandre Pereira: O caminho mais rápido para chegar 1º ao campo de futebol

Carlos Manuel Ribeiro: Esta imagem traz uma recordação: bolsos cheios de bolotas!

Maria João Peyssonneau Nunes: Uma vez "voei" literalmente..... ía caindo e só me lembro de saltar. Mas não me magoei.

O pior é que o meu filho há uns anos atrás também caiu...



Isabel Rica de Faria: Esta foto, decididamente, é a que acelera mais o meu coração

Afonso Fernandes Marques: A entrada diária na camioneta de 21 lugares Bedford. Ainda noite, no inverno.....

Luis Bento: A porta de saída às 16:30

Maria João Peyssonneau Nunes: O Fifas a passar de manhã com o seu sobretudo e chapéu ... e nós naquelas salas de aulas a olhar para ele

Mauro Rocha: E o cheiro na primavera que era tão intenso por causa dos "lilazes" as Glicínias que ainda hoje tenho por ser fã, tínhamos de passar a correr



Isabel Rica de Faria: Quando as notas saíam... meeeedooo

Luis Pedro Correia: Muitos passaram aqui nestas pautas!

Mauro Rocha: A vitrina que causava arrepios na coluna

"No próximo mês de Setembro/Outubro"...

Lançamos aqui um desafio aos antigos alunos que são pais de actuais alunos: partilhem as vossas memórias, as vossas histórias, as vossas fotografias quer no site da AAAV <http://www.aaavalsassina.com>, quer na pagina do FB <https://www.facebook.com/groups/aaavalsassina>. E não se esqueçam, no início de Outubro, encontramo-nos no nosso Almoço dos Antigos Alunos do Valsassina. Estejam atentos às comunicações.

E pela mesma razão de sempre, Valsassina!

Direcção dos Antigos Alunos do Valsassina

aconteceu...



Cooperação entre colegas: 4º e 10º ano

No dia 11 de abril, os alunos do 10.º ano 3 deram uma aula aos alunos do 4.º ano, sobre a formação do reino de Portugal.

Foi um intercâmbio interessante e produtivo para todos os envolvidos.

No final dos alunos do 4º ano afirmaram que:

Gostámos da apresentação...

... porque além de explicarem bem a matéria, trabalhar com pessoas que não têm a mesma idade do que nós torna as coisas mais fáceis e divertidas.

... recordou-nos, de uma forma diferente e divertida, o que já tínhamos aprendido e porque incluiu um jogo divertido.

Visualização do filme do «Desassossego»

No dia 18 de abril, as turmas do 12.º ano reuniram-se no auditório do Colégio Valsassina para a visualização do Filme do Desassossego, de João Botelho. O filme tem como base a obra Livro do Desassossego do semi-heterónimo de Fernando Pessoa, Bernardo Soares. Pretendeu-se com esta visualização oferecer aos alunos um acesso diferente, complementar e estimulante, ao universo pessoano.

Palestra "filhos... a influência dos multimédia, dinamizada pelo Professor Paulo Oom

"Pode o uso dos multimédia, sendo absorvente, "modelar" zonas do cérebro das crianças e adolescentes? Qual o papel dos pais no estabelecimento de regras de utilização e segurança da internet e dos múltiplos recursos tecnológicos? Qual o papel da Escola?"

O Colóquio apresentado pelo Professor Paulo Oom, no dia 27 de abril, permitiu recolher informações e uma troca de impressões que nos vai fazer pensar a todos.

O **Professor Doutor Paulo Oom** é o **Director do Departamento de Pediatría do Hospital Beatriz Ângelo**. Esta sessão teve como público alvo professores, pais e encarregados de educação.

Opereta D. Dinis

No passado dia 29 de abril, no âmbito da disciplina de Educação Musical, os alunos do 4º ano encenaram a Opereta D. Dinis .

Jantar de Finalistas

No dia 17 de maio realizou-se o tradicional jantar de finalistas do 12º ano. Foi em clima de convívio (entre alunos, pais, professores e direção do colégio) e alguma nostalgia que se homenageou cada um dos finalistas (a maioria dos quais estuda no Valsassina desde dos seus 3-5 anos).

Missa de Finalistas 12º Ano

No passado dia 25 de maio realizou-se a Missa de Finalistas. Foi uma oportunidade para juntar a comunidade Valsassina e celebrar a vida e percurso dos finalistas do 12º ano.

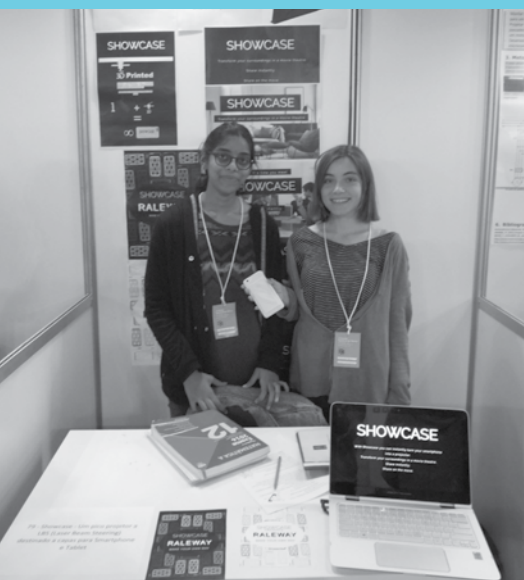
aconteceu...

PIRILAMPO MÁGICO

2016



SOMOS QUEM SOMOS!



Valsassina associou-se à Campanha do Pirlampo Mágico

A Campanha Pirlampo Mágico é uma Campanha realizada anualmente, no decorrer do mês de maio. Promovida pela FENACERCI, esta iniciativa pretende angariar fundos em favor das CERCI's e outras organizações congêneres. Além disso, procura-se informar e sensibilizar a opinião pública para a problemática da pessoa com deficiência intelectual e/ou multideficiência, visando salvaguardar o direito à igualdade de oportunidades e o exercício da cidadania plena deste tipo de população. Mais uma vez, o colégio associou-se a esta campanha. Vários alunos voluntários participaram na campanha, através da venda dos "Pirilampos Mágicos" junto da comunidade Valsassina.

Voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome

Integrado no Projeto de Voluntariado que se desenvolve no Colégio, alunos, pais e professores participaram no dia 28 de maio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome. Agradecemos a todos pela total disponibilidade.

Mostra Nacional de Ciência 2016

Quatro projetos do Valsassina foram selecionados para a X Mostra Nacional de Ciência

O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores pretende incentivar um salutar espírito competitivo nos jovens, através da realização de projetos/trabalhos científicos inovadores. Na edição de 2016 do concurso Jovens Cientistas e Investigadores foram selecionados, para a Mostra Nacional de Ciência, que se realizou entre 30 de maio e 1 de junho no Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa, todos os projetos apresentados por alunos do Colégio Valsassina:

- Síntese de salsicha de larvas de *Tenebrio molitor*, da autoria de **Marta Oliveira, Mariana Almeida e Mariana Montalvão 12º1A**
- Mel e óleos essenciais de rosmaninho, da autoria de **Madalena Carvalho; Mariana Ribeirinho Moreira; Rita Marques Pinto 12º1A**
- Showcase - um pico projetor a lbs (laser beam steering) destinado a capas para smartphone e tablet, da autoria de **Aisha Ahmad; Mafalda Compadrinho Gonçalves; Mariana Sousa Dias 12º1A e 12º1B**
- Mooplastic-produção de um biopolímero de caseína, a partir do leite desperdiçado no setor industrial, da autoria de **Mafalda Gomes; Mariana Carasco 12º1A**

Colégio Valsassina dinamizou o Dia do Nariz Vermelho no Dia da Criança

Este ano, o Dia do Nariz Vermelho juntou-se ao Dia da Criança, dia 1 de junho.

O Dia do Nariz Vermelho é uma iniciativa de sensibilização para a importância da solidariedade social e que assume várias formas de angariação de fundos que revertem a favor da Operação Nariz Vermelho. Sob o mote, "Mete o nariz nesta causa", vários alunos voluntários associaram-se a esta iniciativa através da venda de narizes, sendo que a verba recolhida reverteu a favor da Operação Nariz Vermelho a qual dá apoio a crianças hospitalizadas. Mais informações sobre esta iniciativa em <http://www.diadonarizvermelho.pt/>



aconteceu...

Valsassina continua a garantir o seu trabalho de responsabilidade ambiental em parceria com a Cascais Ambiente, no Parque Natural de Sintra-Cascais

Desde 2009 que, a parceria com a Cascais Ambiente tem permitido ao Colégio Valsassina desenvolver várias ações de intervenção e proteção da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais. Este ano letivo, entre outubro e junho, alunos das turmas do 6º, 7º e 8º estiveram presentes no talhão adotado pelo Valsassina (localizado no Pisão de Cima) para desenvolver ações de promoção e defesa da natureza e biodiversidade (plantação de espécies autóctones, eliminação de exóticas invasoras, limpeza de mato, etc.).

Agradecemos todo o apoio e disponibilidade da **Cascais Ambiente**, em particular através da **Dra Sara Saraiva**.

Concerto da Primavera

O Concerto da Primavera é o culminar das atividades musicais, sendo que este ano se realizou no dia 16 de junho, nas instalações do Colégio e teve a participação de todos os alunos inscritos nas atividades extracurriculares coletivas. Desta forma, os nossos alunos tiveram a oportunidade de mostrar como a música tem ação no Colégio Valsassina.

Lançamento do 1º livro de antiga aluna - Margarida Pessoa Vaz

No dia 6 de junho, no Auditório do Colégio, decorreu o lançamento do primeiro livro de **Margarida Pessoa Vaz**: "Quando se acredita".

A jovem autora, que frequentou o Colégio durante 16 anos, fez questão de realizar o lançamento nesta sua segunda casa, onde fez tantos amigos em toda a comunidade escolar.



aconteceu... no desporto

Torneio associativo de Karaté

Os alunos do Colégio Valsassina e praticantes do Clube de Karaté do Colégio, participaram no Torneio Nacional Associativo que se realizou no dia 15 de maio. Foram distinguidos em vários escalões:

- Escalão 8/9 anos

1º lugar - **Miguel Piedade, 4ºC** - kumite individual masculino - Pré-Infantis

1º lugar - **Pedro Martins, 4ºA** - kumite individual masculino - Infantis

3º lugar - **Susana Mu Hu, 4ºA** - kumite individual feminino - Infantis

- 3º lugar Kata Equipa Pré-Infantis:

Diogo Marques, 4ºC

Martim Borges, 4ºC

Miguel Piedade, 4ºC

- Outros praticantes do Clube participaram com aproveitamento:

Alexandre Leal, 7ºC; Diogo Pontes, 7ºB; Maria Dionisio, 4ºA; Diogo Sousa, 3ºC; Rodrigo Ribeiro, 2ºA; Alexandre Peres, 2ºA.



aconteceu... no desporto



Equipa de iniciados sagra-se campeã regional de ténis do desporto escolar

No dia 29 de abril, a equipa de Ténis de Iniciados do Colégio Valsassina, constituída pelos alunos **Leonor Paim, Francisco Pedro, Pedro Dias, Eduardo Barquina, David Valente e Afonso Santos** sagrou-se **Campeã Regional de Lisboa e Vale do Tejo** do Desporto Escolar 2015/2016.

A prova decorreu nos campos de terra batida do Centro de Ténis de Monsanto e com este resultado a equipa fica apurada para participar nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar 2015/2016 que decorreram no Alentejo de 22 a 25 de Junho.

Voleibol – Iniciados Masculinos sagram-se Campeões distritais e vice-campeões Regionais

No dia 21 de maio realizou-se, na Esc. B/Sec. Filipa de Lencastre, o 4º torneio de Voleibol de Iniciados, onde a nossa equipa após mais uma jornada competitiva se sagrou **Campeão distrital** e assim foi apurado para o campeonato regional.

Jogadores participantes: **António Nascimento, Bruno Calado, Duarte Almeida, Francisco Neves, Guilherme Silveira, João Fonseca, Manuel Dionísio, Miguel Pinheiro, Pedro Branco, Pedro Gomes, Sebastião Coelho e Tiago Castro.**

O torneio contou, mais uma vez, com a presença das equipas que participam no campeonato distrital de Lisboa, tendo os nossos alunos obtido um excelente desempenho. Resultados:

C. Valsassina x Esc. Sec. do Lumiar = 3-0 (25/5; 25/9; 15/2)

C. Valsassina x AE da Boa Água = 3-0 (25/8; 25/11; 15/5)

No **campeonato regional**, que se disputou em S. Martinho do Porto, nos dias 4 e 5 de junho, a equipa de Iniciados Masculino ficou em **2º lugar**.

Balço do Desporto Valsassina 2015/16, Participações em competições/exibições:

Voleibol:

Infantis A masculinos

- Participação em 5 Torneios 2x2 - Desporto Escolar
- **1º Lugar no Campeonato Distrital de Lisboa – Desporto Escolar**
- Participação no Dia da Escola “Voleibol com a Família”

Infantis A femininos

- Participação em 5 Torneios 2x2 - Desporto Escolar
- **1º Lugar no Campeonato Distrital de Lisboa - Desporto Escolar**
- Participação no Dia da Escola “Voleibol com a Família”

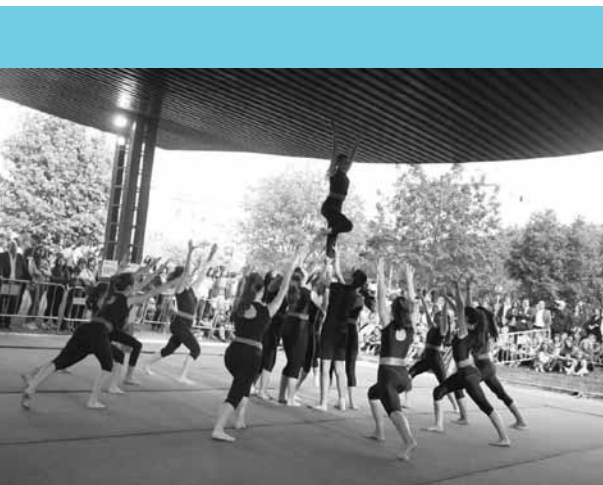
Infantis B masculinos

- Participação em 5 Torneios 4x4 - Desporto Escolar
- **Vice Campeões Distritais de Lisboa - Desporto Escolar**
- Participação no Dia da Escola “Voleibol com a Família”

Iniciados masculinos

- **1º Lugar no Campeonato Distrital - Desporto Escolar**
- Apuramento para o Campeonato Regional - Desporto Escolar
- Participação no Dia da Escola “Voleibol com a Família”

aconteceu... no desporto



Iniciadas femininas

- Participação em 5 Torneios 4x4 - Desporto Escolar
- Apuramento para a final do Campeonato Distrital 4x4 - Desporto Escolar
- Participação no Dia da Escola "Voleibol com a Família"

Classe de ginástica "especial 2"

A classe de ginástica "Especial 2" participou no passado dia 25 de maio, em dois eventos: o Sarau do Desporto Escolar, que decorreu no Pavilhão do Casal Vistoso e o XII Sarau de Ginástica da Portela que se realizou no Jardim Almeida Garrett.

Ginástica

- 2º Lugar no Campeonato de Ginástica de Grupo - Desporto Escolar
- Menção "Prata" no Gym For Life 2016
- Demonstração na Semana da Educação Física
- Participação no 1º Sarau de Ginástica do Conselho Educativo de Marvila
- Demonstração no Dia da Escola

Futebol

Infantis A

- Participação no Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas) - Passagem à 2º fase.
- Participação no Torneio de Futsal do Desporto Escolar (6 Jornadas).

Infantis B

- 1º e 2º lugar no Torneio de Abertura do Colégio S. J. Brito
- Participação no Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas) - Disputa do 1º lugar no torneio a duas jornadas do final.
- Participação no Torneio de Futsal do Desporto Escolar (6 Jornadas) - Disputa pela passagem às 1/2 finais.
- Participação no Torneio de Natal de Futebol de 7 dos Salesianos no Estádio Nacional.

Iniciados

- Participação no Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas) - 2º Classificado
- Participação no Torneio de Futsal do Desporto Escolar (6 Jornadas)

Hip-Hop

- Demonstração na festa de Natal do Valsassina
- Participação no Festival Corpo (Sintra) - Comemoração do dia Mundial da Dança
- Demonstração na semana da Educação Física
- Demonstração no Dia da Escola

Vai acontecer... **Julho**

- Atividades de tempos livres

Setembro

- Início do ano letivo

Outubro

- Início das ações de intervenção e proteção da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais
- Continuação do projeto de evocação do centenário da I Grande Guerra

Novembro

- ValsaMat
- Semana da Ciência e da Tecnologia

Dezembro

- Exposição de trabalhos realizados no 1º período
- Publicação do nº 63 da Gazeta Valsassina

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalva.blogspot.pt/>

Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaiormuseudomundo.blogspot.pt/>

“A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Assumindo-nos como uma Low Carbon School compensamos as emissões que não conseguimos evitar. A Gazeta Valsassina é carbonfree – livre de emissões de carbono.”





COLÉGIO
VALSASSINA

